

A ESCOLA PRIMARIA

Revista de Educação

SUMMARIO

	Mais predios escolares
	A nova administração do ensino
	As provas de promoção
<i>Francisco Campos</i>	Secretaria de Educação e Cultura
<i>Afranio Peixoto</i>	Collação de Grau das Novas Professoras
<i>N. C.</i>	Os patronos das escolas
<i>N. C.</i>	Effectivação de directores de escola
<i>José Piragibe</i>	Os diplomados das Escolas Técnicas
<i>Pedro A. Pinto</i>	Língua Materna
<i>M. Said Ali</i>	Curiosidades do nosso idioma
<i>J. A.</i>	Um habito prejudicial
<i>Mestre-Escola</i>	Tres Palavrinhas
<i>Sebastiana Moraes de Figueiredo</i>	Dentinhos (dramatização)
<i>Ruth Leigh</i>	A infancia e seus divertimentos
<i>Alba C. Nascimento</i>	Paz pela escola
<i>João Barbosa de Moraes</i>	Na Escola Azevedo Junior
<i>Judith Alves Ribeiro</i>	Pratica da Escola Nova

Redacção e Administração

Rua Sete de Setembro, 174

RIO DE JANEIRO

BRASIL

A ESCOLA PRIMARIA

REVISTA MENSAL

Director: ALFREDO C. DE F. ALVIM
Superintendente de Educação Elementar
REDACÇÃO: RUA SETE DE SETEMBRO, 174
RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS:
Para o Brasil } um anno... 12\$000
 } 6 mezes... 6\$000

SUMMARIO

Mais prédios escolares	José Piragibe.....	Os diplomados das Escolas Técnicas
A nova admisiónção do ensino	Pedro A. Pinto.....	Lingua Materna
As provas de promoção	M. Said Ali.....	Curiosidades do nosso idioma
Secretaria de Educação e Cultura	J. A.....	Um habito prejudicial
Francisco Campos.....	Mestre Escola.....	Tres Palavrinhas
Afranio Peixoto.....	Sebastiana Moraes de Figueiredo	Dentinhos (dramatização)
N. C.....	Ruth Leigh.....	A infancia e seus divertimentos
N. C.....	Alba C. Nascimento.....	Paz pela escola
Collação de Grau das Novas Professoras	João Barbosa de Moraes.....	Na Escola Azevedo Junior
Os patronos das escolas	Judith Al. es Ribeiro.....	Pratica da Escola Nova
Effectivação de directores de escola		

MAIS PRÉDIOS ESCOLARES

A velha aspiração de quantos ha longos annos pelem a santa batalha da educação popular no Districto Federal, a da construção de prédios adequados ao funcionamento de escolas primarias, vai emfim sendo realizada pela administração municipal, com admiravel constancia, que honra a seus membros mais proeminentes.

Em nenhuma época, em nenhum governo, nem mesmo em occasões de prosperidade, se pode observar a execução tão firme e constante de um programma como neste periodo governamental do snr. Pedro Ernesto, a quem o Districto Federal, se por outras razões não o estivesse, fica por sua benemerita politica educacional eternamente grato.

Poder se-á discodar em uumerosos pontos da orientação imprimida ás coisas de ensino e da educação pelo eminente interventor e depois prefeito, e por seu illustrado director de educação, depois secretario, o sr. Anisio Teixeira. Quanto á construção de pre-

dios escolares, porém, que se poderá dizer que empane a gloria de tão brilhante programma, tão sinceramente executado?

Anuncia se ainda agora que, após o afastamento de Anisio Teixeira da secretaria de educação e cultura, onde foi substituido pelo talento peregrino de Francisco Campos, novas construcções acabam de ser contratadas, nada menos de 40 prédios novos, pertencentes ao mesmo programma iniciado por s. ex. de dotar o Districto Federal de abundantes e adequados edificios para suas actividades escolares.

Folgamos de ver occupar o lugar de Anisio Teixeira o estadista patricio já tão cheio de serviços á causa da educação, e mais ainda de consignar que s. ex. demonstra logo de inicio, sua intenção de proseguir no grandioso programma de construção que tem sido durante annos seguidos o objectivo de nossa mais pertinaz campanha e que só nos ultimos tempos encontrou dignos executores.

COLLECCÃO DO ANNO 1934-35

d'A Escola Primaria

Forma nm volume de perto de 300 paginas. Conferencias pedagogicas. Artigos doutrinarios. Interessantes trabalhos sobre a Escola Activa. Lições e exercicios praticos que constituem excellente guia para o professor.

PREÇO } encadernada :..... 16\$000
 } em avulsos 12\$000

Dirigir os pedidos á Redacção d'A
"ESCOLA PRIMARIA"

Rua 7 de Setembro, 174

RIO DE JANEIRO

A nova administração do ensino

A Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal tem agora um novo titular, o dr. Francisco Campos, que ora vinha exercendo as elevadas funções de Consultor Geral da Republica.

A escolha foi sobremodo feliz. O novo titular é sem duvida uma das maiores figuras de estadistas jovens, que a segunda Republica consagrou. Porque era já um valor conhecido, o do brilhante educador.

Secretario do Interior, em Minas Gerais, a reforma do Ensino que ali levou a effeito em 1928 evidenciou bem a sua cultura pedagogica, o senso da realidade brasileira e o des-cortino do seu espirito, capaz de traçar uma segura diretriz num vasto plano de educação popular.

A revolução de outubro fez do dr. Francisco Campos o primeiro ministro de Educação e Saúde Publica. Organizando o ministério que foi uma das melhores conquistas da Revolução promoveu o novo ministro uma reforma do ensino secundario, obra magistral que ha de ficar em nossa legislação do ensino como um marco significativo.

Secretario de Educação da metropole brasileira estamos certos de que esta capital se poderá em breve orgulhar da administração fecunda que irá fazer o jovem estadista, feliz escolha do illustre prefeito carioca.

As provas de promoção

Está de parabens a administração do ensino primario com a realização das provas de promoção em nossas escolas elementares, or-

ganizadas e executadas sob a competente e criteriosa direcção do dr. Arthur Magioli, superintendente geral, ora director interino do Departamento de Educação.

A organização dos testes foi agora mais perfeita, corrigidas falhas anteriores e aproveitadas varias suggestões enviadas pelos directores de escola e professores, todos interessados em que essas provas apurem do modo mais justo os conhecimentos adquiridos pelos alumnos no correr do anno lectivo.

Aliás os pequenos senões apontados são de bem facil aperfeiçoamento, como o referente aos exercicios de redacção, qua precisam ser incluídos e influir poderosamente nos scores.

A epoca escolhida foi a melhor possivel, sendo permittida a revisão dos programmas durante todo o mez de novembro e graças á boa vontade do magisterio foi facil terminar-se a apuração e fixação dos scores antes das ferias. Evidenciou-se assim a possibilidade da realização de taes provas dentro de uma quinzena, experiencia que permittirá em junho realizar-se as provas de reclassificação antes das ferias de S. João, facilitando no inicio de julho que as turmas reiniciem as aulas já reorganizadas.

Tambem merece francos e incondicionaes applausos o estabelecimento de scores diferentes para alumnos promoviveis e impromoviveis, conforme haviamos suggerido em nosso numero passado.

Essa providencia permittiu o aperfeiçoamento do processo de testes e estamos certos de que no proximo anno as turmas se organizarão muito mais homogeneas, pois os alumnos incapazes, a criterio das professoras, difficilmente conseguiram promoção.

Justo é pois o louvor que dispensamos ao trabalho realizado e o aplauso que enviamos ao illustre director interino do Departamento de Educação.

As assignaturas d'A Escola Primaria podem ser tomadas em qualquer época pelo preço de 12\$000 por anno para o Districto Federal e para os Estados.

Os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importancia e endereçados á Redacção d'A Escola Primaria — Rua 7 de Setembro, 174 — Rio de Janeiro.

:-: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA :-:

O discurso do novo Secretario Sr. Francisco Campos

Ao tomar posse do cargo de Secretario de Educação e Cultura do Districto Federal, o Sr. Francisco Campos proferiu o seguinte discurso :

«Num momento como o que atravessamos, a aceitação de um cargo como o que me foi confiado, assume as proporções de uma missão a ser cumprida, de uma penosa missão para o desempenho da qual me parece bem pequena a designação do posto de sacrificio. Nem de outro modo a aceitará quem como eu só visa aqui servir a nação, respondendo desse modo a um apelo que nos homens de bem equivale sempre a uma imposição.

O momento exige realmente de todos aquelles que quizerem colaborar e não ter possivelmente amanhã a má consciencia de uma abstenção fatal a pesar-lhes na consciencia, uma attitude de desprendimento e de renuncia ás commodidades da vida. Para fazer face ás tentativas de subversão da ordem, para combater a infiltração de idéas destruidoras, é preciso renunciar a qualquer tranquillidade e se empenhar na luta com o animo de quem nem um momento se engana sobre a gravidade da situação que atravessa. E' preciso, pois, mais do que nunca, termos consciencia da importancia da missão que nos é confiada, da tarefa educativa que veio ter ás nossas mãos.

Mais do que em qualquer outro momento, torna-se necessario educar — e educar verdadeiramente — se não quizermos naufragar pouco tempo na mais completa anarchia, no caos absoluto. Educar e não destruir em nome de idéas inconsequentes ou ingenuas. Educar e não: corromper o espirito dos que ainda não o têm perfeitamente formado com falsas doutrinas e falsas verdades. Educar, isto é: ajudar cada um a se educar e não: procurar atiral-o nos sulcos que levam aos grandes abysmos da desordem, da anarchia e da negação dos valores fundamentaes. Educar e não: dispersar aos quatro ventos noções variada, simples adornos do espirito, artificiaes e inuteis. Educar para formar, para informar o espirito, para dirigi-lo, para attingir desse modo em cada individuo aquillo que elle tem de modelavel, de plasmavel pelas mãos do educador, tornando-o assim um ser

mais completo e maior do que seria entregue apenas aos seus primeiros recursos. Educar para salvar, para poder construir e não: para perder e para melhor destruir.

Chegamos a um estado em que no campo da educação é que as idéas batalham pelo poder. Nenhum estadista, cujas vistas se prolonguem pelo futuro, poderá nutrir a illusão de que sobre outras bases se possam erguer nossos edificios ou manter, melhorando-as, as construcções do passado. A politica de hoje e a politica da educação. Nella, no seu campo de luta, é que se decidirão os destinos humanos. Toda technica, porém, ainda a technica do espirito é indifferente aos fins. A politica de educação é que traçará aos technicos os objectivos e os valores a serem conquistados.

Quem procure a orientação do governo fascista na Italia, não o encontrará visando nada mais directamente do que essa criação de um futuro pela educação de novos homens. Vencidas as difficuldades iniciaes, reorganizada a Italia, assegurado o equilibrio moral da nação, foi esse o problema que assumiu a mais importante das significações: a edificação da Italia futura pela formação de uma geração de fascistas, capazes de receberem por todo um trabalho de educação os moldes de perfeição com que é sonhado o novo homem italiano. Ainda aqui educar é problema fundamental, basico para a existencia do regime.

Mas ainda é com caracter educacional mais nitido que se apresenta a experiencia de Kemal Pachá, na Turquia, fazendo energia das profundidades de um passado rico em obstaculos á acção civilizadora, e de um presente cheio de desordens, uma nação que immediatamente se volta para enfrentar os problemas da sua educação e de uma participação effectiva na vida do continente europeu.

E se a Allemanha hitlerista ainda se debate na série de crises que a organização politica-social do novo regime trouxe consigo não é ignorado por ninguem que toda ella já está empenhada num immenso esforço para a formação das novas gerações, retomando, com vantagem das suas terriveis experiencias dapoz guerra, as grandes tradições da cultura allemã.

Falam assim no mesmo sentido nitidamente educacional, no grande sentido da pa-

lavra, as experiencias modernas, mais decisivas da reforma social, sejam ellas de fundo absolutamente materialista ou assumam os diversos matizes espiritualistas com que as encontramos ao longo da escala que vae do mais positivo catholicismo ao mais extremo racismo. Uns como outros, todos confessam implicita ou explicitamente, como conclusão ultima das experiencias que constituiram que sem a educação fracassa toda e qualquer reforma social, e que, portanto, educação não é apenas um problema de acção sobre as gerações já existentes, mas de criação de gerações, de formação de homens inteiramente novos.

E', portanto, na base de um grande movimento de educação que se tem de comprehender não só todos esses movimentos sociaes europeus, como toda e qualquer tentativa de reorganização das forças vivas de uma nação que, como a nossa, nesse momento, procura salvar da desorganização e dos movimentos subversivos o que ainda tem de melhor e de mais alto, o que nella representa mais intimamente e mais fortemente o seu espirito a sua unidade e o seu destino. Salvar se educando, mas educar-se sem que seja necessario para isso renegar os valores tradicionaes sobre que sempre se apoiou e á sombra dos quaes se desenvolveu: os valores espirituaes, a igreja e o sentimento religioso do povo, a tradição nacional, a estabilidade da familia.

Educar nessa base é fazer com que o educador possa realmente influir eficazmente para a defesa da acção e do individuo igualmente ameaçados pelos fermentos destructores das más doutrinas. E' fazer com que se torne simplesmente um auxiliar capaz de illustrar o espirito de individuos sem formação, mas um verdadeiro orientador apto a transmittir o ensino, uma doutrina que os colloque a salvo das seducções dos falsos valores.

O meu programma não é de technica mas de politica da educação, no mais alto sentido. A technica será um meio destinado a realizar essa politica. No mundo em que vivemos é como meio de orientação geral do individuo na desordem de idéas e no jogo de duvidas sobre os valores fundamentaes em que vive, que a educação assume a sua maior significação. Ou ella o attinge ahi, nesses pontos fundamentaes da vida intima, ou então é forçoso confessar fracassa totalmente. Ou fere fundo o individuo, alcança-o em pontos fundamentaes informa-o inteiro dando-lhe toda uma orientação para a vida, ou perde todo o seu sentido superior. Nos nossos dias, tão

especialmente ricos em experiencia dessa natureza, não parece haver outro modo de conceber com dignidade a funcção do educador.

Qualquer que seja o caminho que o individuo se propõe seguir, qualquer que seja a profissão a que se destina, ou o ramo de cultura para o qual o orientem as suas inclinações naturaes, é preciso attingil-o — e attingil-o ali onde se centralizam todas as forças, onde toda a sua intelligencia e a sua sensibilidade como que estão reunidas para a apprehensão e o julgamento dos valores basicos do mundo intellectual e do mundo moral. Não que se trate de domar o individuo, de tirar-lhe a liberdade, — e nenhum erro seria mais condemnavel. Apenas procura-se informal-o, dirigil-o no inicio de toda uma série de movimentos que são os que, na maioria dos casos decidem de sua vida, impede-se assim que uma desorientação geral, mais facilmente conduza desorientados a excesso de individualismo ou mesmo, á franca anarchia.

Dessa importancia fundamental da educação no mundo em pleno desequilibrio e onde as forças de desordem revestem cada dia formas mais imprevistas e absurdas, nada fala mais impressionantemente do que as grandes experiencias de reforma social, tentadas da grande guerra para cá, sejam ellas no campo do marxim ou nos diversos arraiaes dos nacionalismos ante marxistas. Nesse sentido é independente de aceitarmos ou não as ideologias que servem de base á orientação geral dos movimentos, tanto a Russia bolchevista, como a nova Italia e a Allemanha marxista ou a Allemanha nazista ou o nacionalismo turco, têm uma lição de importancia.

Nos annos que se seguiram á revolução russa, quando os dirigentes sovieticos puderam descansar de problemas de ordem politica e de ordem economica sem que se depaíram, quando sentirem a impossibilidade de qualquer systema social de base genuinamente marxista, voltaram-se para um problema fundamental, considerado desde logo vital para o novo regime".

Esse enorme problema não era simplesmente o de educar no sentido commum da expressão, mas o de criar toda uma geração que no futuro pudesse tornar reaes as idéas collectivias de Marx para a realização das quaes as gerações já formadas tinham se mostrado tão incapazes. Toda a vida russa volve-se assim violentamente para uma acção plasmadora mais profunda, mais interior, e o individuo começa a ser visado pela orienta-

ção marxista desde que ensaia os primeiros passos. Atheismo official, perseguição religiosa contra valores espirituaes, deixam de ser a méra batalha contagiosa, luta contra valores espirituaes, ser a méra batalha contra o passado, que tanto e tão interessadamente se celebrou, para assumir as proporções de alguma coisa de muito mais sério: a preparação de um futuro. Na Russia nova o essencial é educar—educar é tentar salvar um regime já por si condemnado.

Entre nós o problema é tanto mais capital quanto em nenhuma parte mais do que aqui o prestigio das doutrinas communistas provém da ignorancia das verdadeiras realidades espirituaes e de vicios fundamentaes da orientação que só um grande e continuado esforço de educação, de formação cultural, segura e altamente dirigida, de progressiva elevação do nivel intellectual, poderia estirpar completamente.

Ha entre nós toda uma desorganização, toda uma anarchia na vida espiritual e de principios fundamentaes, todo um estado de falta de informação moral e de desagregação de personalidades que torna facil, espontaneo mesmo, o surto de idéas communistas, e que ao terreno propicio onde medram todas as grandes negações dos valores fundamentaes que aceitamos.

Se foi isso o que se deu entre nós nesses ultimos annos, como tudo parece indicar, não é difficil descobrir o meio de combater de modo mais eficaz este estado de crise e de doença. Temos que reorganizar, que procurar reeducar. Temos que procurar offerecer em todos os sectores da educação publica, desde a Universidade até os cursos primarios de menos importancia, doutrinas seguras, inequivocas, a todos esses que perderam a orientação ou que tiveram seus horizontes apertados ou obscurecidos. Temos que levar esclarecimentos decisivos que lhes permittam comprehender o estado de desequilibrio em que estão, a fraqueza e a inconsequencia das idéas que os seduzirem.

Só assim poderemos, com os annos que Deus nos ha de dar, conseguir repôr em ordem as coisas que tanto nos inquietam hoje. Só assim a Universidade que ideamos como órgão maximo para o desempenho dessa tarefa no Districto Federal, poderá preencher a sua funcção verdadeiramente educadora, o seu papel de suprema defensora do homem e derigo contra a deliquescencia de um ambiente corroido pela infiltração progressiva de poutrinas destruidoras de tudo quanto ha de

maior no nosso patrimonio nacional. Só assim teremos a consciencia de nos termos empenhado com a necessaria dignidade a elevação para a realização do missão que numa hora tão grave nos foi chefiada.

Da linha de fidelidade ás tradicionaes virtudes brasileiras, humanas e christãs, não se afastará nas minhas mãos o instrumento destinado a cultival-as e defendel-as".

Collação de Grau das Novas Professoras

A allocução do paronympho Sr. Afranio Peixoto

Minhas meninas: Deixae que vos chame assim, ainda uma vez, a ultima, pois que ides ser, em pouco, senhoras, senhoras professoras.

E' familiar, sem cerimonia, paternal como convém de um velho mestre a jovens alumnas, que lhe foram, em dias bem curtos, o encantamento de um curso, do qual o vosso gesto, chamando-me a testemunhar, como padrinho, vossa investidura na vida publica, é o remanescente honroso, para mim que vos servi, e vos agradei, dando-vos o ensino que convinha, com a maneira melindrosa que vos deve o respeito.

E' honra de meu professorado que vos conduza, a cada uma, pelo braço, diante do publico, para as vossas nupcias ideias com o magisterio. Ides ser felizes por que é a vossa vocação, e elle, ainda mais por que tem o devotamento de jovens minervas, a uma causa sagrada. Um Brasil melhor deve vir de vós...

A AMERICA E O PROBLEMA UNIVERSAL DA EDUCAÇÃO

A grande contribuição da America, ao problema universal de educação, é o magisterio feminino. A Asia vos deu a reclusão e a Europa, se permittiu a liberdade feminina, foi para lhe ajuntar a reclusão moral de incapacidade. Se no Renascimento a fome e a sêde de conhecimento levaram as mulheres a igualar os homens em cultura, para logo pagar caro taes liberdades. Uma Luisa Sigéa, que ao Pontifice Paulo III se dirigia em latim, grego, hebraico, siriaco e arabe, devia logo pagar á maldade humana o tributo daquella infame «Satira Sotádica», com que um jurisconsulto—quem o diria?!—havia de vir a usar-lhe do nome, para informal-o. E' o

mesmo labéu que coube a Sapho, a casta e nobre poetisa grega, culpada de ter talento e, por elle, ser difamada. Quando mulheres se apuram em salões, modos corretos, expressões adequadas, não falta um ridiculo ou uma injuria ás «Sabichonas» ou ás «Preciosas ridiculas», que é a vingança do despeito masculino. Elles, os homens não querem concorrência e, se ella vem, também vem a diffamação...

O velho mundo é assim : séculos e séculos terão de passar, até elle se conformar a perder a esperança reaccionaria de reclusão das mulheres...

Em vez de olharem para a Asia, terão de imitar a America.

HORACE MANN, PROFETA DA PREDOMINANCIA DO MAGISTERIO FEMININO

Felizmente essa America teve uma intuição de genio que a vida viria a confirmar. Lembrae-vos que o bom Horace Mann, de quem tanto falámos, era pelo magisterio feminino, que até considerava vocacional. Pois bem, a Guerra de Secessão, de 61 a 65, viria a dar-lhe plena confirmação. Partiram os homens professores, para a campanha, e ficaram, nos seus logares, as mulheres. Tão bom exercicio tiveram que, ao volverem, já inadapitados elles, não n'as poderam remover do officio, e foi assim que, pouco a pouco, menos de um decimo, hoje, serão os homens no professorado elementar...

Venceram completamente as mulheres. Entre nós na America Latina foi sendo assim também e no Brasil, vae tão em progresso, que hoje será um 1% apenas de homens, no magisterio primario do Rio de Janeiro. Folgo em ver nossas turmas os perderem e sermos as ultimas e as vindouras, quasi 100% de mulheres. Ainda bem. Cada um no seu officio. E, esse officio é vosso!

TENHO PENA DOS MEUS ALUMNOS HOMENS...

O magisterio elementar masculino, de facto, é uma anomalia. A não ser o caso vocacional, que é sempre tardio no homem, não vejo porque, senão por incapacidade de competir com outros homens, nas carreiras masculinas, virão elles para ani. Tenho pena, quando os vejo convos, se não lhes descubro vislumbre de vocação... Felizmente os que aqui vejo são duas vocações. São, para mim, fallidos na vida os outros. Na idade em que se ousa e se tem ambição de chegar, elles dão fundo, numa profissão sem gloria e sem remuneração. E' um *test. psy-*

chologico e economico, de inferioridade viril. Num paiz que remunera tão bem todas as actividades masculinas, abrigar-se parcimoniosamente no magisterio elementar é capitular diante da vida... Se não lhes descubro vocação, insisto, nos meus alumnos homens, tenho pena delles, dos meus alumnos homens...

O DESTINO DA MULHER E A VOCAÇÃO MATERNAL DA MESTRA

Vós, meninas, sois, completamente, o opposto. No vosso lar protegidas, vigiadas, tuteladas, sonhastes a autonomia e buscastes afirmar uma personalidade. Não a eterna filha de papae a mamãe solteirona e tia maldizente e ociosa e inutil, como tantas... Não a irmã, agregada a outros irmãos, fadada a criar filhos alheios e ter o pão nosso quotidiano temperado pelo mau humor, pelo menos, das cunhadas e cunhados. Não apenas a mulher, a consorte, a quem o lar e os cuidados de marido e filhos reduziram o espirito, sem emprego, a servir apenas ao coração insaciavel... Não a boneca de trapos caros e cheiros carissimos, de unhas brunidas e face pintada, e cabellos *mis en plis*, que andam por ahi, sem destino ou mal destinadas, jogando *bridge*, bebendo *cocktails*, fumando e ateando incendios, urdindo tramas e armande decepções—mulheres que dão incitações á revolta dos homens...

AS PIONEIRAS DA VOCAÇÃO FEMININA

Não. Nada disso. Não quizestes ser isso, dependentes, ou parasitas, ou perdularias. Pretendestes nobremente a independencia, com o trabalho, com o estudo, para o estudo e o trabalho. Vós sois, minhas meninas professoras, a redempção do sexo...

Sei que as da Europa e da America são também operarias: a necessidade as obrigou a isso, a essa concorrência. Vós fostes, porém, as pioneiras da vocação feminina.

Hoje em dia a Igreja não tolera mais as ordens contemplativas: o céu se ganha na terra, trabalhando e servindo ás causas santas dos enfermos e educandos. Vós fostes as pioneiras leigas, como outras santas mulheres foram as pioneiras religiosas do ensino conventual. Mulheres, sois a honra da vocação educacional, inicial, mas definitiva!

A MÃO E A PALAVRA DA PRIMEIRA MESTRA

Não penseis, com estes qualificativos, que reduzo ou desconto no vosso mérito. E' o mais difficil dos magisterios. E só vós po-

deis, vocacionalmente, exercel-o. As crianças são vossos apanágios. A mim não me esqueceu nunca minha primeira mestra, a cujo suave e terno influxo parti, resoluto, para todas as conquistas da intelligencia. Por um carinho de seus olhos approvadores, dei todas as minhas energias infantis por aprender. Por uma palavra de confiança á minha applicação e ao meu procedimento, dei-me a honra de fazer um character, a par dessa confiança. Sua mão posta em minha cabeça—sinto-a tantas vezes, nesse mais de meio seculo que venho vivendo, — era uma consagração tão intima, que fui menino prodigio na escola, por causa della... Nenhuma corôa de rei, nenhuma capella de loiro me valeria esse afaço de minha mestra... Entre as santas mulheres de minha vida, a minha professora foi a que amei de um amor mais puro e desinteressado. Eramos uns trinta condiscipulos, e tínhamos todos, por ella, o mesmo fanatismo. Todos, meninos e meninas, ao suave e terno influxo de sua bondade, eramos doces, á sua vontade e prestadios á sua sciencia. Não tenho remorsos, tudo o que pude, de força e de trabalho, lhe dei, correspondendo a seu amor. Depois de meus paes, foi a essa mestre inicial e aos outros que a continuaram, que devo o pouco que sou... Que seria de mim, e dos outros, se um homem desatento e rude, pensando em negocios ou achégos, politicos ou prejuizos, fosse o nosso mestre. Horrorisava-me a idéa que isso possa acontecer a outrem...

A PROTECÇÃO DA CRIANÇA CONTRA O MUNDO

Bemditas mulheres, sois vós, que afirmando uma personalidade publica, vos consagraes ao maior dos trabalhos publicos, esse de iniciar no conhecimento a seres frageis, susceptiveis, delicados, que só vós, mulheres, podereis proteger maternalmente, contra a escola, os programmas, os deveres, a orientação, a propria sociedade, tantas vezes injustas... Todas, vós sois maternas, e, só com esse divino coração operaes o milagre. Deixae-me,—os velhos gostam de contar historias—deixae-me evocar alguns clichés, de minha lembrança...

O CORAÇÃO MILAGROSO DAS MESTRAS

Foi ali, numa escola numerosa da rua do Lavradio. Eu descia, director de instrucção, depois da visita, quando um bisonho caxeiro

da vizinhança, que subia as escadas, me estende um papel que não era para mim: era uma conta, as merendas do mez, pão e goiabada, para dezenas de alumnos... Entreolhamo-nos, eu o inspector e tornei a subir: no vestiario, ao lado do boné o manto de cada um dos alumnos, dos que não tinham merenda, lá estava a que lhe proporcionava a professora, discretamente — os proprios beneficiarios cuidariam que era obrigação da escola,—e era isso o que a conta mensal, descontava, de um pequeno ordenado. E' a mestra corrigindo a desigualdade de meios, entre pobres e remediados.

O outro dia foi na escola Barth, ali na Avenida da Ligação. Um pobresinho abria, a hora do recreio, isolado dos outros, sua latinha vasia e fingia comer. A professora que o observa, aproxima-se. Porque isso? E' necessitado, não tem o que trazer de casa, mas para que os outros, os meninos impiedosos, não se riam delle, traz a lata vazia e finge comer... A' mestra vieram as lagrimas aos olhos. Sim, também ha a pobreza envergonhada entre as crianças. E o resto da historia? Dahi por diante nunca mais faltou, na latinha do pobre, uma merenda de principe, e doce e queijo, que uma fada amorosa preparava, todos os dias, ao desperdado... Não sei se esta criação não teria direito a ser um revoltado: estou certo de que acreditou no milagre. E de mim, vos affirmo eu também, que o coração da mulher é milagroso.

Outro dia devia visitar uma escola humilde da rua Evaristo da Veiga. Manhã de temporal: o director de instrucção, de automovel, chega antes dos alumnos, pobres pequenos das favellas do Morro de Santo Antonio. E chegam todos, assim mesmo, com umas botinas novas enfiadas, não nos pés, porém nas mãos,—Porque não se calçaram? pergunta, no topo da escada, a professora, que os recebe. E, um, mais expedito: — Professora, só temos este calçado, que a senhora nos deu... na lama e na enxurrada se estragara... Estragado ficou o effeito da escolinha humilde toda calçada de novo pela professora, para a visita do director... Mas na véspera, imaginae, a alegria e o delírio desses pobresinhos de Christo, a quem boa fada tinha dado os primeiros sapatos... E' uma historia de Gata borralheira pelo avesso.

Uma professora conheci, na rua Marquez de Olinda, que ao marido director da fabrica de tecidos, fazia pelo S. João e pelo Natal vestir a escola toda, sob o pretexto de uniforme. Uniforme até para férias... Pretexto

nunca faltaram ao coração. Outra, é bella grande dama da sociedade. Mora na minha rua, de Paysandú. Tem automovel, que a levava á Tijuca e depois a Olaria, apanhando, de caminho ás collegas sem conducção. O dia inteiro na faina, dando ensino, carinho, presentes, dinheiro, aos filhos dos outros. Aos proprios, em casa, uma professora extranha ensinaria... A vocação della era ser mãe dos filhos alheios e rica, e bella, e feliz, nunca esqueceu, seu magisterio... A propria natureza vencida pela aptidão funcional. A bondade, nas mulheres, chega á extravagancia...

O MELHOR DA HUMANIDADE

Como não vos hei de amar mulheres, se sois o melhor da humanidade!? Como não vos hei de amar professoras do Rio de Janeiro, se vos vi na labuta, ensinando, corrigindo differenças sociaes, preenchendo lacunas e vazios, acertando, fornecendo material escolar, á propria administração, fazendo festas, e dando alegria ás crianças a vossa custa, á custa do vosso parco ordenado, onerando os vossos, para tudo dardes aos filhos dos outros, que o vosso materno coração perfilhou numa vocação sublime?!

Director de instrucção deste Districto Federal posso dar meu depoimento: tres mil com vós conheci, admiraveis criaturas, algumas sábias, doutoras em pedagogia, outras administradoras eximias, todas vocacionalmente capazes por serem mulheres, bem mulheres, maternas, todas mães dos filhos alheios, que a suave didactica feminina conduza á sociedade pela escola...

A EXCEPÇÃO DA SUAVE DIDACTICA FEMININA

Para a regra ser regra, devia ter excepção: pois teve. Só conheci uma, zangada, e tão colerosa, que chegaria a baterme, em mim, o mais pusilanime e inerme dos homens, se não fora a intervenção de um dos vossos mestres de outrora, meu amigo, Professor Hemeterio dos Santos, presente na occasião. Mas não era mais moça; se não fora mulher, eu diria mesmo que era uma velha. As velhas já soffreram tanto... que têm direito a mudar de sexo... Uma velha zangada é um homem... Felizmente, quando envelhecerdes

— isto não acontecerá nunca — não sereis mais professoras...

FILHAS DO CORAÇÃO E DO ESPIRITO

Vêde, pois, minhas meninas, se não devo estar contente de vós, amando-vos como filhas, filhas dilectas, tanto do coração como do espirito, e certo de que ireis ser a Providencia dos vossos alumnos, esses brasileirinhos que haveis, sejam quaes forem as distancias sociaes, que haveis pela bondade, de integrar na sociedade nacional pela educação.

Muito obrigado, pois, pelo vosso gesto chamando-me a paranymphe, de vosso noivado com o magisterio. Muito obrigado a vossa oradora, pelo bem que me fez, dizendo tanto bem de mim seu primeiro alumno, beneficiado pelo seu coraçãozinho de ouro, como são todos os vossos heroicos corações, minhas meninas!

Agora, abram-se as portas do nosso Instituto de Educação, o ninho colectivo em que vos emplumastes e, aves do céu, explicae as azas, para todos os quadrantes desta cidade: voae!... Que outros ninhos encontrareis nas vossas escolas, e, sob as vossas azas, a ninhada espiritual que acolherdes, á qual dareis os thesouros da vossa intelligencia, de vossa capacidade, de vossa vocação, para a educação desses brasileiros.

Que isso seja, minhas meninas, para o bem do Brasil, para um Brasil maior e melhor!

Os patronos das escolas

A administração acaba de dar o nome de Humberto de Campos a uma de nossas escolas primarias.

O autor de *Poeira* foi sem duvida um dos maiores nomes das nossas letras, inclusive no genero humoristico, que ele enriqueceu com os volumes attribuidos ao conselheiro XX.

Entretanto, em que pese ao grande valor literario de Humberto de Campos, outros nomes ha, sem sairmos da esfera das letras, bem mais merecedores dessa póstuma homenagem, pois além de escritores brilhantes foram tambem educadores, traçando com suas penas magistraes

páginas de grande ensinamento destinadas ás crianças.

Basta lembrarmos aqui os nomes de Ruy Barbosa, autor do magistral parecer sobre o ensino primario, grande civilista, e Coelho Netto, que escreveu tantos livros didaticos de puro enlevo infantil, principalmente esses *Contos Patrios*, de colaboração com Olavo Bilac, volume que será sempre lido como uma das obras primas da nossa literatura didactica.

Aliás, a escolha de nomes para patronos de nossas escolas deveria obedecer a criterio bem mais elevado, de modo que os nossos educandos vislumbrassem nessas denominações figuras illustres e exemplares para gerações que se estão formando ou homenagem a nações cuja historia seja edificante e a cujos povos nos unam traços de sincera amizade e leal cooperação economica e pacifista.

Seria talvez tempo de se dar a todas as nossas escolas denominações que exprimissem justas homenagens.

Ha necessidade dum dispositivo que impeça a escolha de nomes de pessoas

vivas, cujas ações são ainda comentadas e cujo merecimento não está em definitivo consagrado. Que pensarão as crianças dum patrono cujos atos podem ser discutidos e criticados ás vezes apaixonadamente?

Só a morte consagra em definitivo e faz esquecer os defeitos tão proprios da contingencia humana.

Muita escola existe ainda sem a asa protetora dum nome illustre que a proteja.

Vultos temos cuja vida foi uma preocupação constante com a infancia brasileira, já lecionando, já escrevendo obras didacticas

Felisberto de Carvalho, Hilario Ribeiro, Tomaz Galhardo, quantos mais existem dignos dessa grande homenagem?

Cabe á administração do ensino primario municipal resolver um assunto que é sem duvida digno da sua melhor atenção e de todo o seu carinho.

N. C.

COLLECÇÃO DO ANNO 1934-35

d'A Escola Primaria

Forma um volume de perto de 300 paginas. Conferencias pedagogicas. Artigos doutrinarios. Interessantes trabalhos sobre a Escola Activa. Lições e exercicios praticos que constituem excellente guia para o professor.

PREÇO } encadernada :..... 16\$000
 } em avulsos 12\$000

Dirigir os pedidos á Redacção d'A ESCOLA PRIMARIA

Rua 7 de Setembro, 174

RIO DE JANEIRO

Effetivação de directores de escola

A administração acaba de effectivar os directores de escola primaria em commissão e nenhuma providencia será tão digna de applausos quanto esta.

Realmente o director de escola é hoje, em a nova organização educacional, o elemento decisivo da grandeza e efficiencia do estabelecimento que dirige.

A construcção de grandes predios escolares fez crescer a enorme responsabilidade que já pesava sobre esses educadores. O desempenho que estão dando a essas funcções mostra bem quanto são merecedores da confiança que nelles depositam os seus superiores hierarchicos.

A complexidade de funcções que hoje se enfeixam nas mãos do director duma grande escola são equivalentes às do antigo inspector escolar, pois distritos havia quando eram 28 devido á reforma Fernando de Azevedo, que tinham 800 e 900 alunos.

O auxilio que prestam as secretárias e porventura possam prestar os orientadores pouco diminue a responsabilidade que pesa e deve pesar sobre o director, a quem compete zelar tecnicamente e administrativamente pela efficiencia da escola.

Por isso mesmo ha necessidade de se prestigiar grandemente a actuação desses funcionarios e não se comprehende que possam ter esse prestigio professores que exerçam o cargo a titulo precario e com vencimento inferior ao de muitas de suas auxiliares.

A lei que estatuiu a effectivação dos directores de escola que tenham bem servido durante o periodo de commissionamento restabeleceu o cargo de director de escola e nada mais justo que fixar a era para os effectivados um vencimento unico, equiparando-lhes os proventos e incorporando a gratificação que percebem e que só se justifica emquanto exercem o cargo em commissão.

Estamos certos de que o novo secretario de Educação, estudando o caso dos directores de escola, fará a devida justiça, dando-lhes o prestigio que devem ter em nosso systema educacional.

N. C.

Os diplomados das Escolas Técnicas

Na Escola João Alfredo é raro o dia em que o instrutor tecnico-chefe não chame a atenção de algum aluno que falta ou chega tarde ás oficinas, limitando-se a olhar para o menino e a bater palmas, ao mesmo tempo que lhe pisca o olho de modo significativo.

Aquela mimica sintetisa uma frase que ele costuma pronunciar muitas vezes, em idênticas circunstancias: — Olhe, meu filho, você acaba indo bater palmas na Rua Larga.

«Bater palmas» é o que fazem á porta das lojas uns pobres coitados, para atrair os freguezes. A rua Larga a que se refere Manoel Candé é a Rua Marechal Floriano. «Bater palmas na rua Larga», vem a ser, afinal, a occupação de quem não sabe fazer outra cousa. Passou pela Escola, não deu ás aulas a menor importancia, não quiz saber de oficinas, acabou indo bater palmas na Rua Larga.

Nos internatos de assistencia mantidos pela Prefeitura do Distrito Federal ha, porém, outro caso que deve merecer a maior atenção. Falo dos internatos para adolescentes.

O caso é este: os alunos dos internatos para adolescentes passam do internato para a rua. Pode-se dizer que eles, ao menos virtualmente, não têm familia; São admitidos somente os orfãos, ou considerados como orfãos. Terminado o curso, para onde vão? Dir-se-a que é muito difficil um ex-aluno da «João Alfredo» não ter cá fóra alguém por si. Posso afirmar que ha, e não ha poucos. E estes, como jogalos na rua, sem ter onde morar, sem ter quem os acuda, quem os ajude nos primeiros combates da luta pela vida, quem lhes arranje um emprego, quem os sustente nos primeiros mezes?

Para remediar a estas difficuldades, o Departamento de Educação tomou, no inicio do corrente ano, uma primeira providencia. Considerando, e muito bem, que a Prefeitura é a mãe daquele aluno, foi reduzido a cinco anos o curso, e permitido que os diplomados continuassem na Escola mais um ano ou dois, aperfeiçoando-se em certas materias, em determinadas oficinas, e tentando obter uma colocação.

Não ficou aí o Departamento de Educação. Pensando neles, incluiu-se no decreto que criou a Universidade do Distrito Federal um dispositivo, dando aos diplomados pelas escolas tecnicas a faculdade de prestarem exame de admissão a varios cursos da mesma Universidade. Foi, sem duvida, uma vitoria dos moços pobres, que trabalham, que estudam, que desejam subir. Foi uma vitoria, porque os exames finaes das escolas tecnicas — e eu duvido que haja em alguma parte professor-

do melhor e exames mais severos — não são validos, nem facultam o exame de admissão a qualquer escola superior federal. Ora, qualquer daqueles cursos da universidade municipal dura exatamente os dois anos em que os alunos da escola tecnica podem permanecer na escola, depois de diplomados. Uma ultima concessão dispensaria das taxas de matricula e da frequencia os diplomados pelas escolas tecnicas, principalmente pelas que se organizaram como internatos de assistencia.

O problema, como se vê, está caminhando para a solução completa. O que falta não é muito. Antes, porém, de dizermos o que falta, cumpre examinar outros aspectos da questão.

A adolescencia é a idade da mudança; o adolescente é um embriagado pelas proprias energias da juventude, e, si é um mestiço, é além disso um instavel. Por isto mesmo, é facil verificar a necessidade urgente, que o moço tem, de possuir dinheiro, dinheiro seu, de que possa dispôr á vontade, sem dar satisfações a ninguém. O adolescente, mesmo o que está só no mundo, tem fome e sede de dinheiro. Na «João Alfredo» eles têm tudo de primeira ordem: alimento, ensino, medico, dentista. Muito errado andar, porém, o que pensar, que tendo tudo isto não lhes falta nada. Falta, falta o principal, falta o dinheiro. Esta falta de dinheiro é de tal ordem que, salvo casos rarissimos, só permanece no internato até o fim do curso o aluno que, de maneira alguma, pode arranjar um meio de ganhar dinheiro. Acrescente-se que os que têm familia, são ainda solicitados pela familia a virem cá para fóra trabalhar, para ver si se aumenta a receita mensal, e equilibra-se o orçamento familiar. Ha alunos que abandonam a escola nos primeiros anos do curso.

Vamos agora admitir que o aluno terminou o curso de cinco anos, obteve o seu diploma, e não quer valer-se das vantagens que lhe proporciona a universidade municipal.

Vem ele para a luta. Em geral arranja ou aceita qualquer emprego: caixeiro de livreria, emprego em alguma companhia... Suponhamos, porém, que ele consiga entrar numa oficina. Considere-se que este moço tem um excelente curso secundario. E vae começar na oficina como simples aprendiz, equiparado a outros cujo preparo ele está vendo que é muito inferior ao seu. Era como si um rapaz que terminou o curso da Escola Militar, ingressasse nas fileiras, como simples soldado. E' positivamente doloroso, porque é uma injustiça.

O que falta, disse eu, não é muito, Parece-me facil obter que os alunos das escolas

tecnicas possam ocupar as vagas que se derem nas oficinas da Prefeitura, ou nas pertencentes ao governo federal. Poderiamos começar, dando esta vantagem aos diplomados pelas escolas tecnicas-internatos de assistencia. Passariamos depois aos externatos. Que estímulo forte para estes moços, filhos adotivos da Prefeitura, Moços que estudaram, que se esforçaram, que venceram galhardamente as difficuldades dos exames em nossas escolas tecnicas, e que não devem, depois de tanto esforço, vêr-se na triste situação de iniciar a vida «batendo palmas na Rua Larga».

JOSE' PIRAGIBE.

Língua materna

Qual é a etimologia do substantivo livro, pergunta-me um aluno do premédico.

Nosso termo livro, bem como o francês *livre*, provém do latim *liber, bri*, do género masculino.

O primeiro significado de *liber* era o de parte do caule e da raiz, ainda hoje chamada em Botânica *liber* ou, em linguagem vulgar, livrilho. Há quem chame ao *liber* entrecasca ou entrecasco. Da última forma usou Castilho. Vergilio escreveu:

«...Luc alienâ ex arbore germen
Includunt, udoque docent inolescere libro».

Castilho traduziu:

“d'outra árvore diversa, é naquela introduzido;
o lentor do entrecasco o amoja...”

A antiguidade não conheceu o papel e escrevia em lâminas vegetais ditas *liber*. Plinio fala nesse emprêgo do livrilho.

O sr. Nascentes, escorado em opinião desvaliosa, diz que o nome botânico vem de livro, o que é descuido. Escreve o referido professor:

“Liber — E' o lat. liber, livro. Chamou-se assim porque as delgadas camadas que o compõem, separam-se facilmente ás vezes em

fôlhas semelhantes às de um livro. (Langlebert. H. Nat. 364)''

A noção que hoje se tem de livro veio séculos depois da de *liber*. O inconseqüente professor, páginas adiante, escreve: "...casca das árvores e dêste uso são derivadas as palavras fôlha e livro". Não é casca e sim entrecasca. Mas, na pág. n. 462 diz que *liber* vem de livro; na 469 faz provir livro de *liber*.

Depois de usado por muito tempo o *liber*, surgiram as lâminas de papiros. Sob esse nome, designava-se uma ciperácea egípcia, com a qual se preparava grosseiro papel. Pretendem alguns filólogos derivar papel de papiros; outros, como Meyer Lubcke, filiam o português, o espanhol e o catalão papel, no francês papier. Mas, Bloch escreve:

"Papier. XIII siecle — Emprunté, avec francisation de la termination, du latin papyrus..."

Foi no 3º século, a. c. que o papiro egípcio entrou em Roma e a primeira obra nele escrita foi uma do poeta Ênio.

Em grego, ao livrinho, de Botânica, se chama biblos e biblion, palavras que também vieram a ter o sentido hodierno de livro. O papiro preparado, apto a ser escrito, chamava-se *carta*, segundo ao que se vê na "Minerva", de Gow, página n. 18. Essa é a etimologia de nosso termo *carta*, também dita epístola, missiva, carta missiva, carta mandadeira... Para os gregos, *kartes* era o papel e não a missiva. Esta era epístola, de epistellein, enviar, mandar.

Ramiz Galvão escreve: "Carta, s. f. mapa geográfico ou topográfico. Pelo latim charta, de Kartes papel".

Várias lâminas de liber reunidas, hoje, constituem o livro ou o volume. Este termo provém do latim *volumen*, *inis*, do verbo *volvere*, enrolar, porque eram as lâminas enroladas e o rôlo correspondia ao volume. Ler ou explicar um texto de livros dizia-se *evolvere volumina*. Hoje é o volume formado de páginas, de fôlhas. Página, ensinam Breal e Meillet, foi, a princípio, termo de agricultura e designava uma latada. Depois veio o sentido figurado—uma coluna escrita.

Página liga-se ao verbo pago, ou pango, de vários sentidos, ex. gr. de prender, de fixar, de plantar vinha, de compor, de escrever... Ao ramo da videira chama o italiano propagine e ao acto de plantar vides, de mergulhia, propaginare.

Reis egípcios, da dinastia dos Ptolomeus, conta Plínio, apud Gow e Reinach, ciumentos da importância que adquiria a biblioteca de Pérgamo, crescente a ponto de rivalizar-se com a de Alexandria, proibiram a exportação do papiro, o que levou os de Pérgamo a procurar nova matéria onde escrevessem e fabricaram uma de pele de carneiros a que veio chamar-se pergaminho ou papel pergaminho.

"A palavra pergames, pergamena, não se encontra sinão no IIIº século antes de Cristo; o nome antigo era *diftéra*, membrana, que significa simplesmente pele." (Minerva).

Em Portugal, chamava-se ao papel pulgaminho e nas "Dissertações cronológicas", de J. P. Ribeiro, há referências ao *pulgaminho de coyro* e *pulgaminho de papel*, valendo pulgaminho, no caso, por diploma, título. Viterbo regista pulgaminho e "purgamilheiro, homem, cujo officio e occupação é compor ou vender pergaminhos..." Cortesão consigna purgaminho, com um exemplo dos "Inéditos de Alcobça."

Os gregos e os romanos escreviam em tabuinhas ou tabelas a que chamavam, os 1ºs, *deltas* e os 2ºs, *códex*. Espalhavam sobre a tábua uma camada de cera fundida e após o resfriamento escreviam com um estilete pontudo, a que o grego chamava *grafis* e o romano *stilus*, palavras que deram outras de igual forma, ou semelhantes, usuais em português.

São dos *Fastos* estes versos, tradução de Castilho:

"Como entre mim destarte eu meditava,
de estilo em punho, co as tabelas prontas"

Das tabelas temos ainda vestígios na palavra tabeliã, em vez de notário.

A princípio, o *códex* era de madeira, depois veio o costume de reunirem-se fôlhas de pergaminho por meio de costura, de atilho, e a reunião era dita *códex*, *códice*, que deu nossocódigo, hoje de vários sentidos.

A farmacopeia francesa, por exemplo, desde 1826, é chamada "Codex medicamentarius gallicus."

Por ser o pergaminho de preço elevado, era commum seu reaproveitamento. Raspava-se o escrito, em regra com uma lâmina de marfim, limpava-se e escrevia-se. O papel assim raspado, antes e depois de escrito, era dito em grego *palimpseston*, em latim *palimpsestum*, em português *palimpseste*. Formase do grego *palim* novamente e *psao*, raspo.

Palim, como novamente, outra vez, aparece em diversas palavras: palindromo, palingenesia, palinódia... Palimpsesto ainda é termo usado, no sentido figurado, como no primeiro exemplo que vou transcrever ou no velho sentido. Em *Os Sertões*, escreveu Euclides, referindo-se à campanha de Canudos: "Os narradores futuros tentariam em vão velá-la em descrições gloriosas. Teriam em cada página, indestructíveis, aqueles palimpsestos ultrajantes." (Pág. n. 547. ed. 1ª).

"Em 1816 o ilustre historiador Niebuhr descobriu um palimpsesto da biblioteca capitular de Verona o manuscrito destas Institutas..."

Também no castelhano existe a palavra: "...es el Appendix, lhamada assi por que fué encontrada en un palimpsesto de Bobbio, hoi en Viena, del siglo VII u VIII en un texto gramatical de Probo."

—Antes do papel de papiro, escrevia-se em fôlhas de palmeira e o termo fôlha, primitivamente de Botânica, ainda é usual hoje, no sentido de parte do livro, no de órgão vegetal, no de conjunto de órgãos, de porta, de ficha...

Fôlha provém do latim popular *folia*, neutro, plural, tomado como feminino, do latim clássico *folium*, ii, respondente ao grego *fillon*. Depois escreviam-se os documentos públicos em lâminas de chumbo e os particulares em pano de linho, estes contemporâneos das tabuinhas enceradas.

Nos *Fastos*, v. 1. Pág. n. 306 e seguintes, há ùa nota, da pena de Castilho, relativa à escrita, onde se vêem coisas curiosas, referentes ao papel, às penas, ao estilo, ao livro, a seus vendedores, libeliones, bibliópolos...

O papel de papiro e o pergaminho eram muito caros e isso obstava à divulgação do saber, que, em regra, se fazia pela escrita.

Fabricavam os chineses o papel de trapo e seu processo de preparação foi apreendido pelos árabes, conhecido na Europa no século Xº, o que ampliou a facilidade de obterem-se meios de estudo por escrito.

—O sr. Antenor Nascentes escreve, em seu Dicionário etimológico:

"Livro — Do lat. *libru*; esp. *libre*, fr. *libre*..."

¿ Onde teria o professor visto, em francês, a forma *libre*? Creio que verter livro por *libre* é erro que não comete um 2º anista do ginásio.

Há, em o Dicionário do ex-professor de castelhano, muita cinca de coisas rudimen-

tares, de português, de francês, de italiano—Da última língua, o sr. Nascentes foi examinador de candidatos à cátedra no Colégio de Pedro.

Foi felicidade que num texto não aparecessem as palavras piombo, palombo, palomba... As duas últimas não seriam traduzidas pelo examinador e a primeira o seria como pombo. Está no Dicionário etimológico: "Pombo—Do lat. *palumbu*, pombo bravo; esp. *palomo*, it. *piombo*..."

Imaginemos fosse sorteado para tradução o seguinte lanço da "Divina Comédia":

"Ma dentro tutte piombo, e gravi tanto..."

Teria o candidato nota baixa se traduzisse "mas dentro tanto chumbo ou tudo chumbo", porque, segundo a lição, que havia de aparecer no dicionário do examinador, seria "mas dentro tanto pombo."

Dando um aluno do sr. Nascentes com a expressão "anvenenamento per piombo" traduzirá "evvenenamento pelo pombo" e talvez surja uma lenda de que é venenosa a carne columbina.

Encontra-se alquando a forma *pombos bravos*, o que não é expressão boa, visto que são eles muito domesticáveis, muito mansos. Melhor seria chamar-lhes pombos torcazes, no plural, ou pombo torcaz, no singular.

Vergílio escreveu:

...rancae, tua cura palumbes, Nec gemere aera cessabit turtur ab ulmo" e Odo-rico Mendes traduziu:

...no entanto ronco
Torcaz, prazeres teus, nem mesta rola..."
(Vergílio brasileiro. P. n. 16.)

Torcaz, por que os primitivos, os silvestres, tinham no pescoço penas coradas, simulando um colar, (torquis ou torques), colar que às vezes subsiste nos domesticados. Ao torcaz chama o francês "pigeon ramiers" ou simplesmente ramier (De ramarium, ramus) rameau, porque eles se abrigam nas árvores.

O pombo doméstico é dito em latim *columbus*, i e a pomba *columba*, ae.

Plínio assim inicia o capítulo referente a essas aves:

"Pudicitia columbis prima, et neutri nota adulteria."

—Houve diversas cidades de Pérgamo e Troia assim se chamou, cf. se vê na Eneida; liv. I, verso n. 470; houve Pérgamo n

Platania e Pérgamo, depois Bergamah, na Ásia Menor. Foi a última, pátria de Galeno, a que deu o nome ao pergaminho.

PEDRO A. PINTO.

Curiosidades do nosso idioma

CUMPRIR COM

Em lugar do simples **cumprir** (em port. antigo **comprir**) usa-se, em certos casos, **cumprir com** não sómente no falar de nossos dias, mas ainda nos melhores autores portugueses do século XVI para cá. Registrei exemplos tomados de Amador Arrais, João de Barros, Diogo de Couto, Damião de Góes, Camões, Heitor Pinto, Lucena, Fernão Mendes Pinto, Frei Luiz de Souza, Vieira, Bernardes, Herculano e outros.

ma emphatica, diz mais do que o singelo **cumprir**. Dá a entender que a pessoa executa com zelo, dedicação e boa vontade coisa a que está moralmente obrigada. Não importa ser o motivo sincero ou fingido, a afirmação séria ou ironica.

Dos negros de Monica diz João de Barros (Dec. 1,10,1) muito a proposito que "são tão verdadeiros que **cumprem com a sua palavra**". Indolentes e nada cubiçosos, cavam o ouro, para negociar com elle, quando a fome os aperta; engodados, porém, pelas missangas que os mouros astutos lhes vendem fiado, largam toda a preguiça, procuram ouro e pagam a divida escrupulosamente no prazo prometido. **Cumprir com** está em perfeita harmonia com verdadeiros, que quer dizer conscienciosos.

Um capitão portuguez jura as pazes assentadas com el-rei de Pegu sobre um cancionero de trovas, por ser livro de maior pompa que o breviario ou a biblia. Vem-lhe o remorso "e tem para si que era obrigado **cumprir** aquelle simulado juramento" (Dec. 3,3,4). E' bem dispensavel aqui a fórma emphatica para dar conta de tão leviano procedimento.

Affonso de Albuquerque, por calculo, e não por escrupulo de consciencia, vem dar cumprimento ao que promettera quando "tornado da ermida, estando á porta da fortaleza por **cumprir sua pa-**

lavra, começou a bradar pelos seus que o livrassem da prisão, os quaes, como estavam já prestes para aquelle officio, o tomaram e tornaram á igreja" (Dec. 2,3,8).

Aos mouros de Onor, que requerem seguro para navegarem livremente com suas naus, promettendo em retorno obter delrei de Ormuz certas vantagens para os Portuguezes, concede D. Francisco de Almeida o seguro, por serem persas, dispensando parte do que promettem, visto já ter tomado providencias, e "do mais que promettem **cumprissem com sua palavra**" (Dec. 1,8,9). Promessas de bocca não são muito para crer, uma vez conseguido o que se quer. D. Francisco de Almeida faz-lhes, todavia, sentir a necessidade do cumprimento como um dever de consciencia.

Um caso de pura hypocrisia, propria de velhacos, nos relata Damião de Góes (chr. de D. Manuel 256): "elrei e o Bendará... buscaram outro modo mais dissimulado, que foi mandar-lhe dizer que fizesse logo vir todos os bateis a terra para lhe darem algumas speciarias que mandaram tomar aos mercadores que lhas venderam, por serem informados que não **compriam** com o que lhe tinham prometido, o que faziam por lhe darem aviamento... que seu desejo era mostrar-lhe a vontade que tinham de o favorecer e **comprir** com o que tinham prometido, por seus contractos."

Pede naturalmente fórma emphatica o rigorissimo daquella fala prophetica, em estylo oriental, referida por Fernão Mendes Pinto (3,92): "A tí... entrego (o imperio) agora com juramento de sempre o teres debaixo da obediencia da sua divina vontade, com guardares igualmente justiça a todos os povos, sem aver aceitação de pessoas entre alto nem baixo por onde se diga que não **cumpres com o que juraste** neste santo auto, porque torcendo tu... serás por isso gravemente punido na concava funda da casa do fumo."

Mais de um leitor dos Lusíadas terá estranhado o uso da particula naquella invocação sublime: "Mas tu me dá que **cumpra**, ó gram rainha das Musas, **co que quero á nação** minha." Exemplo de profundo sentimento da linguagem. O poeta, querendo que se entenda bem todo

o seu empenho em levar conscienciosamente a termo a grande obra que se propoz de cantar os feitos lusitanos, serviu-se, muito a proposito da fórma emphatica.

Cumprir com ocorre com notoria frequencia, parecendo ser a fórma geralmente preferida, em **cumprir com sua obrigação, com seu dever, com seu officio**. E' natural que aqui festeje seus maiores triumphos. Quem é que, falando de si, não precisa fazer sentir que é consciencioso no cumprimento de seus deveres? E, referindo-se a outrem, não manda a delicadeza pôr em relevo o zelo dessa pessoa na execução de suas obrigações?

Dentre os exemplos literarios de fórma emphatica, limito-me, para não alongar, a apontar os seguintes:

"Quanto tenho que fazer pera **cumprir com a obrigação de quem sou**" (A. Pinto, 1,300); "para ser dignamente eleyto e **comprir com sua obrigação**" (ib. 1,189); "cumpriu com as mais obrigações de consciencia" (Luc. 1,262); "cumpriam bastantemente com sua obrigação" (Souza, Art. 1,334); "e mal **cumpriria** elle com seu officio, se, avendo dois annos que seu antecessor era fallecido, e sendo provavel aver necessidades nas ovelhas de Christo, deixasse de lhes acudir por respeitos particulares de sua saude" (ib. 1,93); "por **cumprir** inteiramente com a obrigação de seu officio" (ib. 2,23); "de tal maneyra **cumpria com as obrigações** de grande prelado, que nunca lhe esqueceram os de monge humilde" (ib. 2,291); como quem tinha **cumprido com seu officio**" (Vieira, Serm. 8,357); "se o prelado... se o religioso... e se o leigo... **cumprir** cada hum com as obrigações proprias do seu estado, permanecerá salva e prospera toda a republica" (Bern. N. Fl. 4,183); "o padre prior, depois de **cumprir com o seu dever**, voltava ao presbiterio tranquillamente (Herc. h. e N. 2,138); "Beguino, a que voltaste aqui? — A **cumprir com minha obrigação**, apesar de vós me terdes dado hontem por quite e livre" (Herc. L. e N. 1,116).

O pensamento de **cumprir com** a obrigação de pagar divida apparece reduzido á expressão mais simples nestes passos: "**cumprio com estes pagamentos**" (Dec. 2,5,2); "o Madune **cumprio logo com os**

cem mil pagodes que devia" (ib. 6,8,7).

Ao sentir de hoje parece não haver motivo para inserir a particula em **cumprir ordem, mandado, instrução, etc.**; para a mentalidade de outrora era, entretanto, natural recorrer á fórma emphatica quando importava dar mostras de vasalo obediente e leal. Dahi o **cumprir com o regimento** (Barros, Dec. 1, prol.; 1,1,6) a par de **cumprir o regimento: cumprir com a instrução** que lhe elrei D. Manuel seu senhor mandava (Dec. 3,4,8), etc.

O que se estatue em lei, decreto, sentença, contracto, etc., **cumpre-se** rigorosamente, sem intervenção do zelo e boa vontade, por conveniencia, por interesse e, sobretudo, por medo do remedio previsto e efficaz contra infracções e desobediencias. Não fica margem ao uso da fórma empathica, salvo para dar noticia de zelo hypocrita. O condemnado **cumpre** a sentença; o cidadão **cumpre** a lei á risca (às vezes bem a contragosto); as partes contractantes **cumprem** as clausulas e condições do contracto.

Quanto á origem de **cumprir com**, nada esclarece, antes deliberadamente encobre o problema, o inadequado baptismo de forma isolada ou esporadica que já se propoz para caso analogo. Não é de philologo querer curar males apparentes com lenitivos absurdos e procurar tapar a vista ante factos positivos que se repetem, dadas as mesmas circumstancias, em qualquer escriptor e em qualquer época. Se contrariam tradicionaes regras e definições de grammatica, é que estas, mal formuladas, não abrangeram a totalidade dos factos.

No caso vertente, devia antes o singular e innegavel uso da particula despertar interesse, ainda entre os mais aferrados a antigas doutrinas.

Evidentemente, **cumprir com** não cahiu do ceu, nem surdiu do abysmo; e é inadmissivel que a linguagem algum dia recorresse de proposito á palavra **com** afim de expressar o zelo e escrupulo que por vezes acompanham o acto de **cumprir**. A preposição, tendo por officio denotar companhia, instrumento, meio, concomitancia, etc., não possuia virtude alguma para produzir por si o desejado effeito. Ficava, além disso, o significado de **com** como que suspenso no ar, sem li-

gação entre o conceito de **cumprir** e a coisa que se cumpre.

Tudo isto demonstra que, para formar e firmar a nova linguagem, a preposição só podia ter penetrado por via indirecta; isto é, por entrelaçamento de conceitos, á semelhança do moderno **fazer com que alguém venha** (muitos exemplos em Herculano e outros), nascido de **fazer com alguém que venha**.

Resta saber qual a linguagem que precedeu e determinou **cumprir com** a par do simples **cumprir**, com a vantagem de exprimir mais do que o verbo sem a particula.

Pensei muito nas funções de concomitancia, instrumento, meio; mas as construcções theoricas assumiriam character de generalidade, incompativel com o uso especial de **cumprir com**. Abandonadas taes hypotheses, parecem ministrar elementos seguros, para a solução do problema, frases como as seguintes, dignas de leitura a mais attenta:

“Mandou fazer huma armada para **cumprir com os principes** que lhe sobre isso tinham escripto” (Dec. 2, 2, 6); “mandou abrir as portas por onde o Bramaa pretendia fazer a entrada, e lhe mandou dizer... que podia entrar cada vez que quizesse, comtanto que **cumprisse com elle sua palavra** como rey grandioso que era cõ lhe mandar as mil biças [promettidas]” (F. M. Pinto, 3, 117); “pela promessa que no Tangura fizera a aquellas naçoens estrangeyras de lhes dar o sacco dos lugares que se tomassem por guerra, lhes estava muyto obrigado a **cumprir com ellas** [nações] sem falta nenhuma” (ib. 3, 165).

Diogo de Couto (Dec. 8, 35) nos offerece esplendido trecho, em que, depois de **cumprir com como** entendemos ainda hoje, passa a usar a frase na primitiva linguagem e sentido:

“Duas partes ha, mui alto e muito poderoso Rey e Senhor nosso, na obrigação dos vassallos, as quaes são servir e obedecer, e **com ambas** cuido eu que tenho cumprido em todo o curso da vida, e espero cumprir emquanto ella durar; mas

porque muitas vezes se obedece aos Senhores em cousas em que se não servem, e os subditos não podem ser juizes das obras e determinações delles em mais que em lhes dizer sómente seu parecer com este [estes no texto] **cumprem com elles e comsigo**, e se lho engeitam, ficam todavia obrigados a seguillos pela ordem de seus mandados.”

Conservaram-se nestes exemplos vestigios da linguagem primitiva **cumprir com alguém**, isto é, **para com** uma pessoa a obrigação, a promessa, etc., linguagem que foi desaparecendo até ficar de todo esquecida por effeito do uso de **cumprir com a obrigação**, etc., resultando do entrelaçamento de conceitos. No trecho das Peregrinações de F. M. Pinto “**cumprisse com elle sua palavra**” vemos bem clara a linguagem que precedeu a **cumprir com sua palavra**.

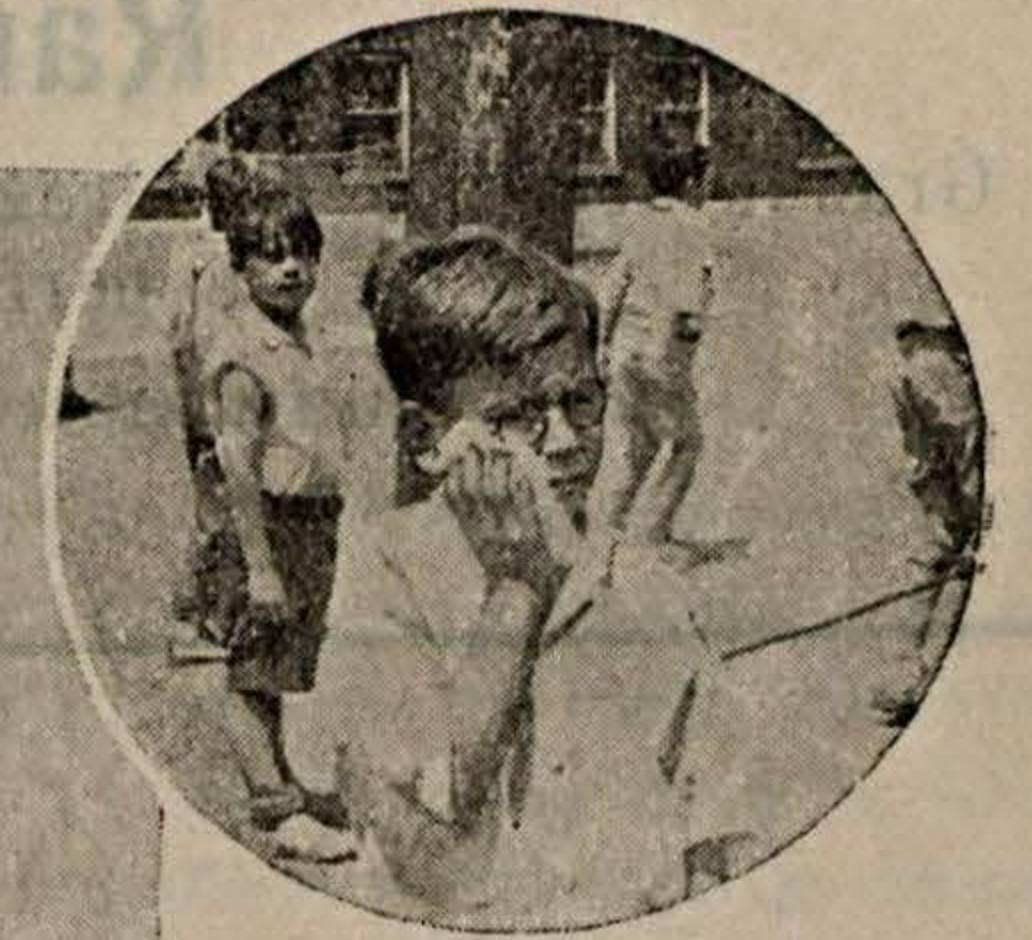
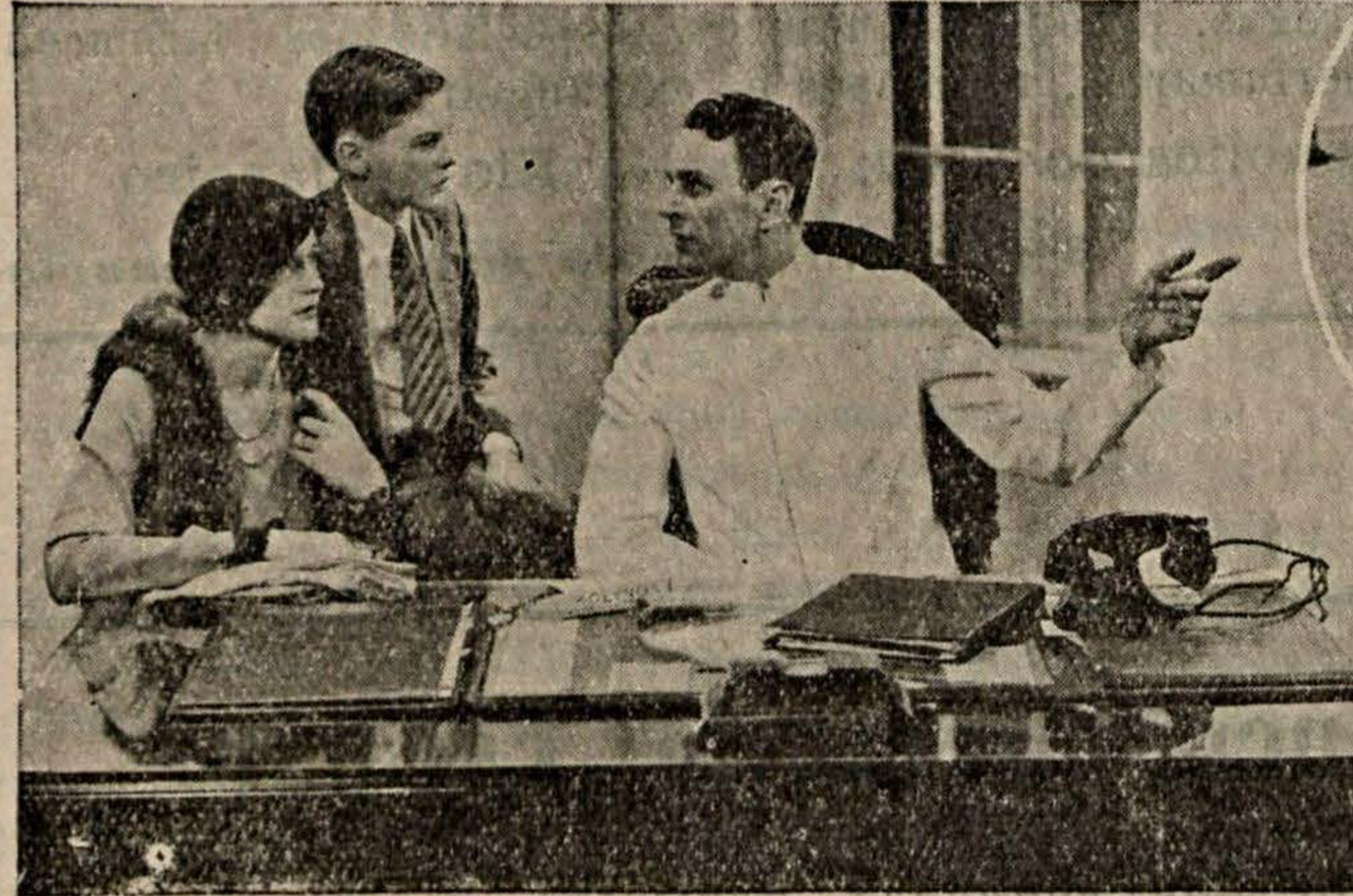
O nome de coisa podia não vir expresso, completar-se-ia mentalmente: “e requerendo a elrey que **cumprisse com elle** [Belchior de Sousa], escusava-se dizendo ser coisa muito affrontosa para elle dar suas fustas” (Barros, Dec. 4, 3, 15); “não cabe em homem vergonhoso desejar e procurar officio na serventia da qual para **cumprir com todos** hade mostrar o rosto de fora, e hu coração no exterior contrario ao interior.” (Arr. 367).

Este ultimo exemplo é importantissimo por attestar que **cumprir com alguém** tambem podia significar “fazer cortezia a alguém”. D’ahi o derivado **cumprimen-**to, com a accepção de “cortezia”: “podemos algumas vezes passar pelos nossos sanctos, como por gente de casa, e ter mais **comprimen-**to com os hospedes que vem de longe (Arr. 454).

O substantivo **comprimen-**to (ou **comprimen-**to, como outrora se escrevia) ocorre com frequencia nos quinhentistas com o valor de “cortezia”, “fineza”, etc. Deste nome se derivou mais tarde **cumprimentar**, verbo transitivo por influencia do synonymo **saudar**.

M. SAID ALI.

(Do «Jornal do Commercio».)



A Carie Dentaria Retarda o Desenvolvimento Mental e Diminue a Resistencia Contra as Molestias

A Carie Dentaria Será Vencida

O combate á carie dentaria, que uma proeminente autoridade dentaria declara ser mais valiosa do que se pensa, está disseminada pelo mundo todo. Os medicos e dentistas de muito paizes, nos campos bacteriologicos, chimicos e de a clinicamedica, estão desenvolvendo valiosas informações no fito de chegarem a uma solução desse problema.

Desde que o Professor W. D. Miller em 1881 definitivamente ligou a bacteria oral com a carie dentaria, muitas theorias sobre a carie dentaria appareceram. Recentes investigações, entretanto, confirmaram definitivamente as conclusões do Prof. Miller de que as bacterias productoras de acido, são as responsaveis pela carie e que o estabelecimento de uma rigorosa asepsia buccal, trazendo o decrescimento da flora buccal, retarda grandemente a carie do dente.

Por isso, a pratica da hygiene buccal não deve ser descurada. Uma clara exposição ao cliente, sobre a relação entre a bacteria buccal e a ruina do dente e o modo correcto de utilizar-se da escova, estimu-

lará ao cliente a pratica diaria da hygiene buccal. O uso de um verdadeiro dentifricio antiseptico auxiliará a manter o bom estado da bocca, conforme as prescripções do dentista.

O creme dentifricio KOLYNOS, que destrõe de 80 a 92 por cento das bacterias da bocca em cada escovadela, fornece deu meio seguro para o combate á acção deletéria dos microbios sem que se verifique a menor injuria ao delicado tecido, emquanto que limpa a bocca e deixa os dentes admiravelmente polidos.

A pedido os nossos distribuidores enviar-lhe-ão, com prazer, um pacote de amostras —gratis—

Distribuidores

Paul J. Christoph

Rua do Ouvidor, 98—Rio de Janeiro

The Kolynos Company

NEW HAVEN, CONN.

U. S. A.

Casa Orlando Rangel

DROGARIA E
PERFUMARIA

Rangel Costa & Cia.

Grande deposito de drogas, produtos quimicos, especialidades farmaceuticas e perfumarias, nacionaes e estrangeiras

83, Rua Republica do Peru, 83 — Rio de Janeiro

A que mais barato vende perfumarias

Assistencia Dentaria Escolar

Chamamos a atençaõ dos senhores dentistas escolares para o grande sortimento de artigos dentarios, que a CASA CIRIO oferece em optimas condições.

~~~~~  
Ouvidor, 183 — Phones, 22-9249 e 22-9446

## CAMBUQUIRA

Dentre seus magnificos hotéis destaca-se, pelo seu predio especialmente construido, pelo conforto que oferece, e pela escolhida sociedade que o frequenta — o ELITE HOTEL. Está situado na principal rua da cidade, e é o que se acha mais proximo das fontes. Para mais informações dirigir-se ao seu proprietario — Julio Lemos.

# UM HABITO PREJUDICIAL

Tem toda a procedencia a campanha que se vem fazendo contra o uso immoderado do telephone e as ligações demoradas

De facto, é essa uma pratica que vem grandemente prejudicando a commodidade publica. O telephone que é, sem favor, um dos maiores factores do bem estar colectivo, facilitando as communicações rapidas e promptas, perde deste modo grande parte de sua eficiencia, beneficiando um pequeno numero, em prejuizo da maioria da população.

A pessoa que usa assim o telephone, na maioria dos casos para conversações futeis e que nisso gasta, as mais das vezes, horas a fio, dá uma triste demonstração de egoismo, pois prejudica um sem numero de outras pessoas que têm, no mesmo momento, necessidade do telephone para recados serios e urgentes e se vêem impedidas, por um abuso de terceiro, que, ás vezes, se está servindo até de aparelho de outrem.

O serviço telephónico, complexo como é, de grande utilidade publica, deve merecer, de cada um em particular, uma parcella de boa vontade e cooperação, que redundará no bem colectivo.

E', pois, uma verdadeira campanha educacional essa que se vem fazendo em prò do uso natural do telephone.

E a uma campanha desta ordem não pode faltar o apoio e a coadjuvação do nosso culto professorado, cioso que é de suas prerogativas inalienaveis em favor da educação da nossa infancia.

Um facto autentico, occorrido com um alto funcionario municipal, melhor argumentará a necessidade de se combater por todos os meios e modos o abuso dos aparelhos telephónicos. Tendo em casa um filhinho doente, tentou esse funcionario, por varias e repetidas vezes, ligar o telepho-

ne da Repartição para o de sua residencia, tendo, em todas ellas, a mesma resposta: o ruido caracteristico de linha occupada. Desanimado de obter a ligação e afflicto por noticias, deixou o serviço e, tomando um taxi, dirigiu-se á casa.

Lá encontrou o telephone occupado por uma vizinha, que, havia mais de uma hora se servia do seu aparelho, privando as pessoas da casa de uma communicação urgente e imprescindivel.

São esses os abusos que devem ser combatidos, competindo aos educadores esclarecer os discipulos.

Que de prejuizos poderá trazer á propria vida escolar o uso immoderado dos telephones installados nas Escolas, que são, ás vezes, occupados, indeterminadamente, por pessoas extranhas ao estabelecimento!

As chamadas desnecessarias, além de sobrecarregarem as linhas com excesso de serviço, prejudicando os assignantes que têm as suas ligações demoradas, prejudica tambem as demais pessoas que têm o direito de se utilisarem do telephone, occupado injustificavelmente.

Num estabelecimento de ensino, com maioria de razões, em que o telephone é para uso colectivo e de serviço, não se compreende esse verdadeiro abuso que sobre sacrificar o expediente, prejudica tambem os demais, no caso da necessidade de uma chamada urgente, o que se verifica com frequencia.

Afim de evitar seja estabelecido o serviço telephónico remunerado em proporção ao uso do aparelho, unico meio de cohibir abusos, convém que se modifique essa pratica que tantos incomodos e aborrecimento tem trazido á população.

J. A.



## Tres palavrinhas

**CALAARI.** — O nome do grande deserto sul-africano, que conhecem os que estudam geographia, encontra-se escripto e proferido de varias maneiras em nossa lingua. Em português não temos, nesta materia de transcripção dos nomes geographicos e de sua pronuncia, tradições muito firmes e seguras, ante a maior balburdia nas fontes e opiniões.

A pronuncia mais usual entre nós é a de *calaari*, accento tonico sobre a ultima syllaba. Entretanto os livros da especialidade indicam a prosadia *calaári*, que deve ser a preferida.

Quanto á escripta, encontro *kalahari*, *Khalahari*, *Kala-hari*, etc. Devemos, entretanto, proceder no caso á transcripção phonetica, por se tratar de palavra proveniente de lingua sem alphabeto: o nome é de uma das linguas rudes da Africa, em que não ha representação graphica dos phonemas, salvo as que representam a transcripção effectuada pelos estudiosos estrangeiros.

**SCHENECTADY.** — Nome de uma cidade norte-americana, frequentemente trazido á lembrança do publico porque lá se encontram os grandes laboratorios e ascolossas officinas em que a conkecidissima empresa *General Electric* estuda e fabrica seu material electrico, de que o Brasil conhece principalmente lampadas, ventiladores, radios e refrigeradores. Diga-se de passagem que os laboratorios são admiraveis, e não se occupam só de assumptos praticos, de resultado immediato. Numerosas contribuições têm advindo á phisica, especialmente no ramo da electrotechnica, do trabalho puramente theorico, ou do trabalho experimental sem finalidade immediata, dos sabios ahí mantidos pela poderosa organização.

O nome dessa cidade é commumente mal pronunciado, pelos que não conhecem a lingua ingleza, ou a conhecem só pela rama cu pelo palavreado de *gyria*.

E' *iskinéktade* que se pronuncia.

**ALEA.** — Perguntaram-me recentemente se *álea* ou *aléa* que sed eve dizer.

Palavra importada do francez, pois se trata da adaptação da palavra *allée*, parece

não aver duvida em que devemos pronunciar *aléa*. A forma da palavra escripta suggere a pronuncia *álea*, que, entretanto, deve ser considerada erronea, não obstante abonada pelo dicionario de Aulete.

— Mas *álea* fica mais bonito! — disse-me a pessoa amiga a quem dei esta explicação. O criterio do «mais bonito» é inteiramente desprovido de base na lingua-gem. Não ha palavras bonitas nem feias; bonito ou feio é o sentido que cada uma possue, ou é aquillo que cada uma nos sugere ou nos recorda. De outras vezes, bonita nos parece a palavra como a pronunciamos, embora erradamente. Mas não pode isto ser motivo de hesitação, quando se conhece a verdade.

MESTRE ESCOLA

## Dentinhos

(Dramatização)

*Escrito especialmente para o dia da inauguração da Liga Infantil de Higiene Dentária da Escola Sarmiento e dedicado aos profissionais em exercicio na escola — Drs. José Jorge Lazary e Alcebiades Camillo de Almeida.*

### Personagens:

Dentes de Leite, representados por 20 alunos da 1.<sup>a</sup> série, aproximadamente da mesma altura.

Dentes Permanentes, representados por 32 crianças maiores que as primeiras, já com a 2.<sup>a</sup> dentição mais ou menos formada.

Uns e outros trazem, ao peito, em ponto grande, o dente que representam, desenhado em cartolina e recortado.

A' proporção que entram em cena, collocam-se de modo a formar dupla arcada dentária.

### Cena I

**INCISIVO** — (entrando de leve, saltitante, na ponta dos pés, até collocar-se ao centro do palco) — Sou o incisivo de leite. Apareci quando uma boquinha muito mimosa tinha, apenas, seis meses. Tenho sete companheiros.

(Entram os outros incisivos de leite, do mesmo modo que o 1.<sup>o</sup>) Vivemos dois a dois, juntinhos uns dos outros.

Somos pequeninos mas... sabemos cortar!

**MOLAR** — (Entra e fica a pequena distancia dos incisivos até terminar o diálogo) — Eu sou o molar. Chego mais tarde que vocês: espero dois anos! Mas não pensem (di-

rigindo-se ao público) que sou preguiçoso! Trabalho muito mais do que eles! Amasso, trituro os alimentos que êles, apenas, cortam. E si eu não trabalhar direito... o estômago grita! Que senhor zangado, o estômago!

**INCISIVO** — E vive sózinho?

**MOLAR** — Mas você já viu alguém, sózinho, produzir muito? Tenho, como você, sete companheiros. (Chama, num gesto, os outros molares que entram correndo e se collocam nos respectivos logares). E estamos bem pertinho. Vejam. (Em tom de comando) — Molares... atenção! Um cumprimento aos nossos vizinhos! (Fazem, todos, a saudação orfeônica de alegria).

**CANINO** — (Chegando pé ante pé, mãos-inhas na cintura e pondo-se á frente dos colegas) — E eu? Fiquei no esquecimento!

**INCISIVO** — Quem é você?

**CANINO** — (com ênfase) — Mestre Canino! Sou o último a chegar... e um pouco máu! Gosto de rasgar! Minha família é menor que a de vocês: somos quatro: (apontando, á proporção que os caninos vão entrando pelo lado de trás e procurando localizar-se) um... dois... tres... quatro. Espero dois anos para chegar mas também... sou o último a sair! Vocês já vão longe e eu (colocando-se entre os outros) estou firme (batendo o pé) no meu logar!

**UM INCISIVO** — (Espantado, levando as mãos á cabeça e olhando firme um grupo que se aproxima) — Que é aqui lá?

**OUTRO INCISIVO** — A nova dentadura!

**INCISIVOS E MOLARES** — (Dando as mãos, em grupos) — Vamos embora! (Sáem correndo, em direcção contrária á do grupo que chega).

**CANINO** — Vamos, também! (Sáem dois a dois, correndo, de mãos dadas, na mesma ocasião em que se collocam quatro dos novos molares e todos os incisivos da nova dentadura).

### Cena II

**MOLAR** — Sou o molar mais importante da segunda dentição. Chego primeiro. Venho aos seis anos. Encontro, ainda, os dentinhos de leite, branquinhos, pequeninos, delicados! No meio dêles, sinto-me feio — muito largo, muito grande, desageitado! Depois... vêm outros iguais a mim, e passo a bonito! Não acham?

Minha familia é grande: somos 20! Aí chegam alguns dos meus. (Entram 12 molares, collocando-se alguns nos extremos, enquanto outros ficam perto dos incisivos, deixando, apenas, pequenino espaço, no logar próprio dos

caninos) — Venho á frente e, como chefe, quasi sempre vou primeiro que todos... Si não cuidarem logo de mim...

**UM INCISIVO** — Nós somos os incisivos. Chegamos um pouquinho mais tarde, dois a dois, muito amigos, juntinhos sempre, porque cada um de nós depende do outro para formar a arcada de modo perfeito. Sem nós... adeus belleza!

(Entram os caninos, apressados, dois pela frente e dois por trás da arcada já constituida).

**UM CANINO** — Abram logar para os caninos! Chegou a nossa vez!

(Os molares afastam-se um pouquinho e os caninos acomodam-se, por fim).

**OUTRO CANINO** — Uf! Si não chegassemos a tempo!...

**OUTRO CANINO** — Não haveria logar para nós e teriamos que ficar uns sobre os outros!

**UM INCISIVO** — Que coisa horrivel!

(Entram os sisos, devagar, pela frente, tortos, capengando: collocam-se um pouco de largo, proximo do logar que devem ocupar, indo um deles até o centro para falar aos colegas).

**SISO** — E eu? Não sou alguém?

**UM INCISIVO** — (Horizado) — Jesus! Que dente feio! Exquisito... torto... andando de lado...

**OUTRO INCISIVO** — E que atrazado vem!

**UM CANINO** — Quem é você?

**SISO** — Não se póde dormir um pouco mais! Todo mundo caçoa da gente! Sou o siso! Só chego quando meu dono já tem juizo! Quando já é... senhor do seu nariz! (Risos).

**UM INCISIVO** — Pretencioso!

**OUTRO INCISIVO** — (apontando a dentadura toda formada) — Olhe, sr. Siso, veja bem: ha logar para os senhores?

**SISO** — (Sacudindo os hombros e gesticulando) — Não ha?... Que nos importa isso! Empurramos vocês todos... e havemos de chegar!

(Tomam, os quatro sisos, logar nos extremos, empurrando os colegas que se juntam e saem, levemente, de fórma).

**TODOS** — (Levando uma das mãos ao rosto) — Ui! Ui!

**UM MOLAR** — Que dôr! Dr. Lazary! Dr. Alcebiades! Socorro! (Sáem todos correndo, uns atrás dos outros, os sisos em último logar).

Sebastiana Moraes de Figueiredo.



## A infancia e seus divertimentos

«Quando Johnny entrar para a escola deve já ter aprendido as mais importantes lições de toda sua vida, os brinquedos são os do crescimento. Elles não devem ser usados ao acaso». Diz-nos em esclarecido artigo RUTH LEIGH no Pictorial Review, anno de 1935.

Considerando a situação de crianças que com a sala cheia de brinquedos quasi sempre dizem «não saber o que fazer», seja na familia ou, lançando uma vista d'olhos nas casas da vizinhança, em cidades e mesmo capitães pelo mundo afóra, veremos que é quasi a mesma a situação em todas as residencias em que ha certo conforto, hoje em dia.

Por toda parte onde paes reunidos discutem sobre crianças, um dos mais frequentes assumptos em questão é o problema do excesso de brinquedos.

Talvez vos surprehenda, pois, saber que em vez de concordar com vossa legitima indignação contra as crianças de hoje e seus numerosos brinquedos, a sciencia moderna está agora se levantando em defesa da infancia.

Depois de uma decada de observação e estudo sobre divertimentos infantis, educadores respondem dessa fórmula ás indignadas queixas: —«Não são as crianças que se deve lamentar, mas os adultos que lhes empurram brinquedos inuteis».

Para melhor observação, acrescentam, visitemos a sala de brinquedos em todas as casas, examinando detalhadamente alguns dos brinquedos.

—Aqui está um custoso aeroplano, mecanico, que Tio Henrique mandou para Bob em seu 8.º anniversario. Lançado ao alto, eleva-se, vña, inclina-se e aterra para deleite e fascinação de Bob. Depois de algum tempo as manobras do avião tiveram menos e menos interesse, até que Bob, já aborrecido, decidiu examinal-o, a parte, para ver como elle funcionava para fazer tudo aquillo. No dia em que a Mãe de Bob encontrou-o sentado no chão, cercado dos destroços da machina,

indignada chamou-o de «menino destruidor» merecedor de «um bom castigo».

Agora, dizem os educadores modernos, não era Bob que devia ser reprehendido. A verdadeira responsabilidade era do Tio Henrique (velho e querido tio) que havia dado a Bob um aeroplano completo. Elle fazia tudo, Bob apenas sentava e observava.

Será de admirar que Bob, um menino normal, de 8 annos, tenha seguido seu impulso natural e tomado o brinquedo para ver o que poderia *elle* fazer com o mesmo?

Vejamos outro brinquedo nas prateleiras — uma pequena garage com dois automoveis, um presente de anniversário da Vóvó para o pequeno de 8 annos. A vendedora affirmára ser um brinquedo «instructivo» porque a garage e os dois carros vinham desarmados. Por meio de pequenos parafusos o menino deveria «fazer» a garage e os dois automoveis. Theoricamente um optimo brinquedo. Mas que aconteceu quando Vóvó o deu ao netinho? Elle immediatamente começou, com impaciencia, a armar a garage. Mas os dedinhos de quatro annos eram inhabeis. A garage devia ser armada com inumeras porcas e diminutos parafusos. Um escapuliu de seus dedinhos, e caiu ao chão. Elle tentou outro, e mais outro e nada conseguiu.

Passados 10 minutos, quando o menino impacientemente abandonou garage e automoveis, sua mãe chamou-o de «menino ingrato»; tambem ahi, positivamente, a Vóvó havia cometido o erro commum, de dar a um menino de quatro annos um brinquedo muito adeantado para sua idade.

E' facil multiplicar essas experiencias, frequentes, observando mesmo nas nossas proprias familias e depois de certo tempo haveremos de concordar com os que dizem ser a responsabilidade toda nossa. Como remediar a situação?

Analysando o que pretendem os educadores modernos quando insistem para que sejam dados a Johnny brinquedos de «valor instructivo», não brinquedos que offereçam «lições assucaradas, disfarçadas, como por exemplo, Cubos de alfabeto, Livros de A. B. C., etc.

Uma cama de boneca, um carrinho, um trem de carros de madeira, pôde ter mais valor instructivo, da maneira que Jonny o usa brincando do que uma cartilha ou um jogo de numeros.

O que nós como paes, avós e tios dedicados devemos fazer, se for necessario, é mudar de pensar no que diz respeito a brinquedos e jogos.

## Paz pela escola

Recebemos da Prof.<sup>a</sup> Alba C. Nascimento a seguinte carta:

Prezado Redactor.

Acerca do vosso bello artigo «A paz pela escola», do numero de outubro do corrente ano, venho trazer alguns esclarecimentos mais, concernentemente ao movimento escolar mundial no sentido da confraternização dos povos.

Nos Estados Unidos a obra é formidavel, verdadeiramente edificante.

Não falando na Cruz Vermelha Juvenil, já muito conhecida, primeira instituição escolar de crianças e jovens trabalhando pela aproximação dos povos e pela paz, a grande Republica Americana nos oferece uma enorme diversidade de outras associações pró-paz, distribuindo-se entre ellas os *Clubs de Relações Internacionais* (International Relations Clubs) muito antigos e os *Clubs Pan-Americanos de Estudantes* (Pan-American Student Forum), a que se ligam os Clubs Pan-Americanos que funcionam entre nós, com tão incontestavel aproveitamento. Nos outros países do nosso continente floresce principalmente a Cruz Vermelha Juvenil, como no Chile onde tem admiravel desenvolvimento, mantendo a sua correspondencia mundial e os seus albums internacionais, pelos quais se desenvolve o amor a todas as crianças do mundo. Na Republica Argentina salienta-se a associação *Liga Infantil Pró-paz*, congregando as crianças de todos os países. Na França e em outros países do Velho Continente, principalmente nos países pacifistas, isolados do movimento armamentista, funcionam nas escolas associações que são exactamente miniaturas da *Liga das Nações*, realizando «Assembléas» em tudo semelhantes ás reuniões do *Instituto de Genebra*. Infelizmente, hoje, nos países armamentistas, desapareceram as ligas pró-paz, sendo em um deles considerado crime ser pacifista...

Mais do que nunca se faz necessaria a atividade, ramo importantissimo da educação da paz.

Entre nós o movimento pedagogico pró-paz é admiravel, principalmente aqui no Rio de Janeiro.

Com relação aos *Club Pan-Americanos*,

que a «A Escola Primaria» focalizou, trazemos algumas considerações, no sentido de definil-os perfeitamente.

Tais associações têm importancia capital para nós americanos, importancia que precisa ser devidamente compreendida por todos os educadores do Continente.

São Clubs pela paz mundial, sim.

Mas tem outra caracteristica, outra caracteristica fundamental relevantissima, a que deve atender a pedagogia americana.

Esta caracteristica fundamental é o *Pan-americanismo*.

Os *Clubs Pan-Americanos* são órgãos educacionais do *Pan-americanismo*.

O *Pan-americanismo*, visando a paz, como sabemos, tem ainda outros definidos objetivos. Assim, sua preocupação fundamental é o engrandecimento da America em todos os setores da vida, — no commercio, na industria, na cultura, o engrandecimento, afinal, da *civilização americana*, que é tão caracteristica pelos seus ideais democraticos. Trabalhar pelo congresso do Continente, pelo desenvolvimento do seu maravilhoso direito internacional, pelos principios da sua civilização, eis o objectivo do *Pan-americanismo*. Sustentar, emfim a *Doutrina de Monroe* e mais os postulados da nossa civilização, como a doutrina *Drago*, a doutrina *Gondra*, o *arbitramento* e outros principios — eis o objectivo do *Pan-americanismo*. O órgão maximo do *Pan-americanismo* é a *União Pan-Americana*, situada em Washington, com o seu Conselho Diretor e os vinte e um Representantes dos países livres da America. Pois bem: o *Club Pan-Americano* é a imitação pedagogica da *União Pan-Americana*, procurando realizar, pela escola, os seus ideais de paz e progresso da America, bem como a defesa das suas instituições.

Nestas condições, vemos perfeitamente que o *Club Pan-Americano* distingue-se no conjunto das outras instituições escolares pró-paz, as quais têm o objetivo moral do amor.

O *Club Pan-Americano* visa mais alguma coisa além da paz: quer *especialmente* o progresso da America e sustenta a sua civilização de justiça e liberdade, a sua civilização cristã, em que o homem é livre, digno e solidario com todos os outros homens de boa vontade.

Não se pense que o *Club Pan-Americano* fomenta a harmonia apenas entre as



nações da America. Absolutamente. Releva a America, exalta o Continente Americano e seus Ideais, mas se relaciona com todos os outros paizes do mundo, com verdadeiro espirito de fraternidade.

Evidentemente, pois, o *Club Pan-Americano* é uma *necessidade americana*, um imperativo da pedagogia continental, fundamento educacional da civilização americana, onde não ha tiranias e a liberdade é sua característica nesta democracia de povos irmãos.

O *Club Pan-Americano*, consequentemente, é sempre necessario, insubstituível, tal como necessaria e insubstituível é a *União Pan-Americana*, de que é órgão, e que *imita* em seus objectivos e praticas. O *Club Pan-Americano* trabalha em harmonia de vistas com quaisquer outras associações escolares pró-paz, mas de todas elas se distingue pelo seu objetivo politico de pan-americanismo.

Entre as associações escolares pró-paz, salientam-se os *Clubs Pan-Americanos* perfeitamente definidos, órgãos do progresso da America, com intuitos civicos e patrioticos. Representando uma criação pedagogica genuinamente americana, realizam perfeitamente a educação da paz, intensificando, é certo, o amor á America, *relevando-a, personificando-a*.

Os *Clubs Pan-Americanos* são associações de patriotismo, de brasilidade e americanismo, cultuando as tradições do Brasil e as da America.

A hora sombria do mundo indica que nos devemos unir num amor de preferencia á America. Sim: devemos preferir o Brasil e a America no conjunto universal. O pacifismo não deve prejudicar o amor patriótico e os sentimentos da solidariedade americana. Não devemos permitir que as nossas crianças se *dissolvam* num internacionalismo exagerado. Neste sentido, com esta preocupação, foram organizados os *Clubs Pan-Americanos*, que no conjunto mundial, distinguem a America e o Brasil, de que fazem objecto de culto especial. O *Club Pan Americano*, pois, tem oportunidade evidente, que os acontecimentos estão realçando.

Que floresçam, cada vez mais, todas as associações que tratam da confraternização.

Na *seara* do pacifismo, quanto maior o numero de *trabalhadores*, melhor.

Que se multipliquem, que se dissemi-

nem, aqui, e em todo mundo, as associações escolares na conquista suprema do maior bem: a paz.

Distrito Federal, 18 de dezembro de 1935.

ALBA CAÑIZARES NÂSCIMENTO.

## Na Escola Azevedo Junior

*Dramatização de autoria do Prof. João Barbosa de Moraes, interpretada por seus alumnos na inauguração do Club Pan-Americano «José Patrocinio».*

### Brasil

Quando, no velho mundo, ao troar das metralhas,  
Os corpos vão tombando, em sangrentas batalhas,

E, ao rouco fuzilar de peças e canhões,  
Se encontram, cheias de odio, as mais velhas nações,

Na eterna emulação do lucro e do proveito,  
Recalcando a Justiça, esmagando o Direito,  
Espalhando a viuvez ou semeando a orfandade,

Disseminando a dôr, a miseria, a maldade;  
Sob o céu sempre azul do Novo Continente,  
O povo, a trabalhar, vai vivendo contente,

Lavrando o solo patrio, em constante labôr,  
Sem raivas e ambições, na ansia de vida e amor,

Ao mundo inteiro dando este vibrante exemplo:

Na terra americana está da Paz o templo.

E o Brasil, cujo céu ilumina a Cruzeiro,  
Dessa Paz sempre foi um altivo pregoeiro,  
Sempre amigo e gentil, sempre sincero e franco,

O nome a recordar do Barão do Rio Branco.

E é por isso, afinal, neste feliz momento,  
Que deseja fazer total congraçamento

Dos paizes irmãos, junto á sua bandeira,  
Na apoteose sem par de uma paz verdadeira.

### 1 — ESTADOS UNIDOS

Norte America, a ideal  
Patria dos batalhadores  
Pela paz universal,  
Wilson, Monroe — sonhadores

### 2 — MEXICO

Eis Mexico — o povo estoico  
Cheio de resignação  
Que, de modo tão heroico,  
Lutou pela redenção.

### 3 — GUATEMALA

E', na America Central,  
Um paiz que se assinala  
Por seu clima sem rival  
— A pequena Guatemala.

### 4 — HONDURAS

Certamente ha de alcançar  
Um turbilhão de venturas  
Quem, disposto, trabalhar  
O sólo rico de Honduras.

### 5 — S. SALVADOR

Durante toda a existencia,  
Sempre lutou sem temor  
Pela sua independencia  
A terra do Salvador.

### 6 — COSTA RICA

Sendo pequena e modesta,  
E' bastante progressista  
Costa Rica, como o atesta  
O seu pendor pacifista.

### 7 — NICARAGUA

A lutar de quando em quando  
Por principios liberais,  
A Nicaragua vai dando  
Exemplos de amor e paz.

### 8 — PANAMA'

Ligando dous oceanos,  
Do Panamá o canal  
Oferta aos Americanos  
Uma estrada sem igual.

### 9 — CUBA

A calma, a vida, o trabalho  
Com suas mil maravilhas  
Tem quem procura agasalho  
Na princeza das Antilhas.

### 10 — HAITI

Depois de tanta batalha,  
Volta, de novo, a bonança  
Ao Haiti que, hoje trabalha,  
Cheio de ardor e esperança.

### 11 — S. DOMINGOS

S. Domingos prodigiosa  
Fonte será de venturas,  
Pois, terra fértil, formosa,  
Aceita quaisquer culturas.

### 12 — VENEZUELA

Neste Novo Continente,  
Nenhuma historia é mais bella  
Do que a desta tão valente  
E heroica Venezuela.

### 13 — COLUMBIA

Nas terras do Novo Mundo  
A Columbia, na verdade,  
Guardou sempre amor profundo  
A' Lei e á Fraternidade.

### 14 — EQUADOR

Nos cimos da Cordilheira  
Onde faz ninho o condor,  
Vive uma gente altaneira  
— Republica do Equador.

### 15 — PERU'

O Perú via a grandeza  
Dos Incas — Filhos do Sol —  
Mas suportou a fereza  
Do aventureiro espanhol.

### 16 — BOLIVIA

Bolivia — do campeão  
Defenspr da Liberdade  
Guarda o nome, alto padrão  
De valor e heroicidade.



## 17 — PARAGUAY

Se no trabalho sorri,  
Na guerra se sobressai.  
Este povo guarani,  
O brioso Paraguai.

## 18 — ARGENTINA

A gloria mais peregrina  
Pela paz, de certo, troca  
A Republica Argentina,  
A patria de Julio Roca.

## 19 — URUGUAY

Sobre o pampa viridente,  
Num labor intenso, vai  
Vivendo feliz, contente,  
Todo o povo do Uruguai.

## 20. — CHILE

De glorias altas ufana  
Trabalha, calma e serena,  
Para a paz americana  
A nobre nação chilena.

Juntam-se todos em torno da bandeira  
pan-americana e entoam o hino da Paz.

## Pratica da Escola Nova

### Plano de estudo para 2º ano

#### O comércio da localidade

##### 1.ª Parte — Localização das casas comerciais.

Locais em que se acham instaladas as principais casas; e razões da preferencia: as esquinas, o ponto de duas das linhas de bondes que servem à escola, a proximidade da estação da estrada de ferro.

As ruas: denominação de cada uma; tamanho, zonas a que levam o morador do bairro; cuidados que a Prefeitura lhes dispensa, calçamento, arborização, limpeza, irrigação, etc.

##### 2.ª Parte — As casas comerciais.

*A banca de flores* — Uma casa de venda de flores confina com o terreno da escola. De onde vêm as flores vendidas nessa casa: as chácaras da zona rural, as cidades vizinhas do Rio — Petrópolis e Friburgo, onde a floricultura atingiu a grande desenvolvimento.

Como conserva o negociante a frescura das flores que vende: mergulha as hastes em uma solução de agua e sai ou de agua e sabão e borrifa agua fresca nas corolas. A circulação na planta.

Coloração artificial das flores: anilinas.

Aplicação das flores: atos da vida em que são habitualmente usadas, aplicação na indústria e na medicina. Flores medicinais.

O custo das flores variando na razão inversa da procura e ainda com a época própria da floração.

Compra de flores, tabela de preços, trócos.

Construção de um jardim no terreno da escola.

Confecção de flores em papel. A ornamentação do lar com flores naturais — perigo das aguas em depósito, sem renovação diaria. Os mosquitos e as doenças infecciosas que podem transmitir. Aguas estagnadas, pantanos — impaludismo.

*A relojoaria* — O officio do relojoeiro como um dos que exigem maior delicadeza e paciencia.

O relógio e sua utilidade — pontualidade, uma das grandes exigencias da educação; a alimentação a horas certas e os prejuizos que advêm da sua irregularidade.

O dia como unidade de tempo: semanas, meses, anos, Século.

O dia e a noite — idéa da fórma e do movimento da terra. Estações.

O mostrador do relógio — o circulo, a circunferência, a numeração romana, os angulos formados pelos ponteiros. Hora e frações da hora: a meia hora e o quarto de hora.

Construção de um mostrador de relógio em cartolina.

*O botequim*: café, refrescos, aguas minerais, bebidas alcoólicas. Como são feitas todas essas bebidas. O café — fonte da riqueza brasileira. S. Paulo, o grande produtor de café. O mate e o chá como substitutivos do café. O leite e suas vantagens sobre aquelas bebidas.

Refrescos de frutas, em substituição

ao vinho, à cerveja, ao chopp.

Campanha anti-alcoólica — males fisicos, intellectuais e morais provenientes do abuso do álcool.

O vasilhame comum do botequim e o copo individual como medida de hygiene necessária á saúde. Confecção, em classe, de copos de papel.

Aguas minerais: proveniência. Apresentação de vistas de cidades aquáticas. As fontes minerais e seu aproveitamento: Enfermidades para cujo tratamento indicam os médicos o uso das aguas minerais.

Medidas para liquidos: litro, meio litro, um quarto de litro, garrafa, garrafão.

*A padaria* — Artigos que aí são vendidos. As diversas farinhas de que se fabrica o pão. O trigo, sua importação em grande escala: necessidade de intensificação do plantio dessa gramínea no Brasil ou do emprego do milho em substituição ao trigo.

Fabrico do pão — uma visita á padaria.

Compra do pão: pão de quilo e de meio quilo — Apresentação desses pesos e do grama. Emrego de cada um. Pesagem de objectos diversos: explicação da balança.

*A casa de móveis* — Madeira; vegetais que a fornecem. As matas — necessidade de protecção, conservação, replantio.

O cupim, atacando as madeiras moles e doces. Meios de conservação da madeira.

Limpeza dos móveis, envernizamento.

Venda de mobilias: tabela de preços, orçamentos. Compras á vista e pagamento em prestações. Desvantagens deste sistema.

Cálculos para verificação do quanto se paga além do verdadeiro custo: noção de juros.

Divisão das quantias a pagar pelo nº, de meses em que se deve saldar a dívida.

Vidros nos móveis: sua fabricação. Espelho.

*A confeitaria* — Os doces, biscoitos, queijos, frutas, manteiga vendidos na confeitaria.

Proveniência de cada um desses productos, tabela de preços.

O assucar atraindo as moscas: necessidade de evitar o contacto dos insetos com os alimentos. Imaginar o dia de uma mosca passando pelos lugares menos higienicos.

Latas de biscoitos e caixinhas de manteiga: conhecimento do prisma. Arestas.

Confecção de caixas em cartolina e em vidro, revestidas as arestas de fita.

O cubo como uma caixa de faces quadradas.

O *armarinho* — Tecidos — origem, qualidade, custo, uso próprio.

Confecção de um album de amostra. Preços.

Confecção de roupas de uso pessoal, roupas de cama e de mesa. Cálculo de quantidades necessárias.

Como se medem os tecidos — o metro.

Conhecimento pratico e representação: meio metro; a quarta parte do metro. Problemas a serem resolvidos mensalmente sobre compra de tecidos, com fração de metro. Retalhos e seu aproveitamento em lencinhos. Colchas, tapetes de retalhos: o quadrado e o retângulo.

Fitas, botões, linhas, carteiras, cintos vendidos no armarinhos: materia prima desses artigos e sua proveniência.

*A quitanda* — Raizes, folhas, frutos, ervas e legumes. Cuidados no preparo das ervas a serem comidas cruas: o tifo e sua profilaxia.

Frutos verdes e passados: inconvenientes á saúde.

Compra e venda de legumes e frutos, trocos.

JUDITH ALVES RIBEIRO.

## EXPEDIENTE

As assignaturas d'A Escola Primaria podem ser tomadas, em qualquer época pelo preço de 12\$000 por anno para o Districto Federal e para os Estados.

Os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importancia e endereçados Redacção d'A Escola Primaria — Rua 7 de Setembro, 174 — Rio de Janeiro.



EM

## CAMBUQUIRA

Procurai

### "ELITE HOTEL"

O QUE MAIS CONFORTO OFFERECE AOS SENHORES VERANISTAS — O MELHOR DE TODAS AS ESTANCIAS HYDRO-MINERAES DO BRASIL

Rivalisa com os mais modernos hotéis do Rio de Janeiro

Apartamentos luxuosos, amplamente ventilados e dotados de installações electricas, agua corrente, etc.

Em todas as peças do edificio predominam a elegancia e o bom gosto

As diarias vão de 15 a 20\$000, conforme os dormitorios. Os professores gozarão, a pedido da direção desta revista, de uma redução de 0% quando acompanhados de familia.

Para mais informações dirigir-se ao proprietario

## JULIO DE ANDRADE LEMOS

OU A ESTA REDACÇÃO



## Mães

O leite materno é o melhor alimento para o bebê. TODDY é o melhor alimento para as mães que amamentam seus bebês.

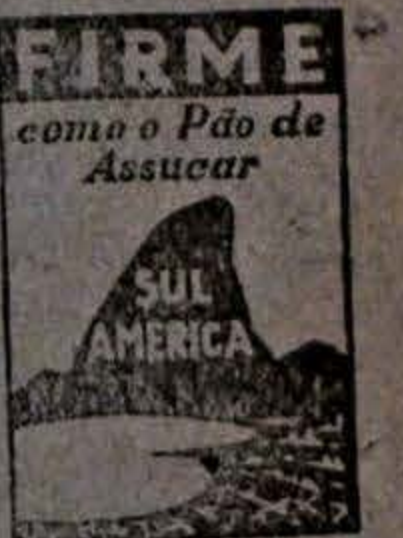
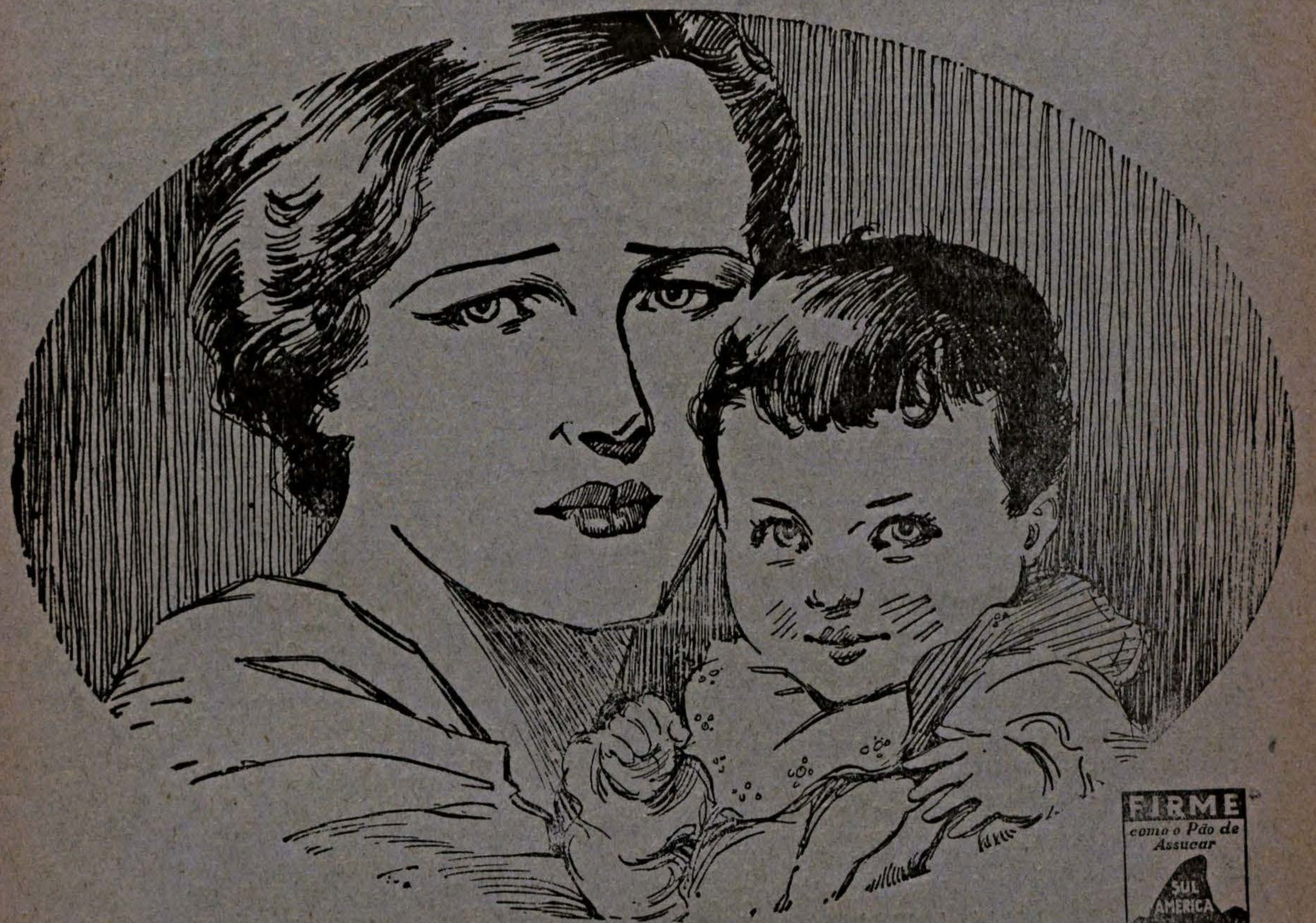
TODDY é um alimento ideal para o anno inteiro. Os estomagos mais delicados digerem TODDY com facilidade.

# TODDY

Nutre, fortalece e vigoriza

Fabricas em 19 paizes inclusive no Brasil

# Agora sua esposa não corre perigo!



IMAGINE-A, porém, sosinha, não podendo contar com a protecção de seu pulso firme e forte... Agora, naturalmente, nada falta a sua companheira. Ella nem conhece dificuldades de dinheiro. Mas esteja bem certo de que esta situação pôde mudar de um modo desastroso. Procure fazer uma idéa do que succederá a sua esposa si o Sr. vier a desaparecer de repente... Como poderá ella pagar o aluguel da casa em que mora? E como fará para vestir e alimentar seus filhos? Pense um pouco neste quadro de incertezas e cuide então de fazer um seguro de vida, reservando, para este fim, uma pequena parcella de seus ordenados. A "Sul America" tem planos de seguros adaptaveis a pessoas de todas as condições.

**O SEU SEGURO PODERA' SERVIR PARA:**

- Garantir uma renda mensal fixa a sua familia, no caso de seu desaparecimento prematuro.
- Custear a educação de seus filhos.
- Estabilizar seu credito e manter mais firme seu conceito nos meios bancarios e commerciaes.
- Assegurar-lhe uma renda em caso de accidente ou doença que o impossibilite de trabalhar.

MANDE-NOS ESTE COUPON:

## Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA  
FUNDADA EM 1895

Mediante a remessa deste coupon, devidamente preenchido, a "Sul America" lhe enviará, gratuitamente e sem compromisso algum, um folheto explicativo da facilidade com que se pôde fazer um seguro de vida, sem sacrificio. Mande-nos este coupon, hoje mesmo.

A' SUL AMERICA  
Caixa Postal, 971 - Rio de Janeiro  
Queiram remetter-me gratis, e sem compromisso, o folheto explicativo.  
3-NN 0  
Nome .....  
Rua .....  
Cidade .....  
E. de Ferro.....



# LIVRARIA FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO

S. PAULO

BELLOHORIZONTE

Rua do Ouvidor, 166 — Rua Libero adaró, 49, A — Rua da Bahia, 1052

PAULO DE AZEVEDO & C. Livreiros Editores e Importadores

## HILARIO RIBEIRO

|                          |        |
|--------------------------|--------|
| Cartilha Nacional.....   | \$700  |
| 2. Livro de Leitura..... | 1\$000 |
| 3. Livro de Leitura..... | 1\$000 |
| 4. Livro de Leitura..... | 1\$000 |

## THOMAZ GALHARDO

|                           |        |
|---------------------------|--------|
| Cartilha da Infancia..... | \$700  |
| 2. Livro de Leitura.....  | 1\$500 |
| 3. Livro de Leitura.....  | 2\$500 |

## EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO

|                          |        |
|--------------------------|--------|
| 1. Livro de Leitura..... | 2\$000 |
| 2. Livro de Leitura..... | 2\$500 |
| 3. Livro de Leitura..... | 3\$000 |
| 4. Livro de Leitura..... | 4\$000 |
| 5. Livro de Leitura..... | 4\$000 |

## SERIE PUIGGARI-BARRETO

|                          |        |
|--------------------------|--------|
| 1. Livro de Leitura..... | 2\$500 |
| 2. Livro de Leitura..... | 3\$000 |
| 3. Livro de Leitura..... | 3\$000 |
| 4. Livro de Leitura..... | 2\$500 |

## ARNALDO BARRETO

|                         |        |
|-------------------------|--------|
| Cartilha das Mães.....  | 1\$200 |
| Cartilha Analitica..... | 2\$000 |
| Primeiras Leituras..... | 2\$000 |
| Leituras Moraes.....    | 2\$000 |

## FRANCISCO VIANNA

|                                                 |                  |
|-------------------------------------------------|------------------|
| Primeiros Passos na Leitura...<br>Cartilha..... | 1\$500<br>2\$000 |
| Leitura preparatoria.....                       | 2\$500           |
| 1. Livro de Leitura.....                        | 2\$500           |
| 2. Livro de Leitura.....                        | 3\$000           |
| 3. Livro de Leitura.....                        | 3\$000           |
| 4. Livro de Leitura.....                        | 4\$000           |

## JOÃO KOPKE

|                           |        |
|---------------------------|--------|
| 1.º Livro de Leitura..... | 2\$000 |
| 2.º Livro de Leitura..... | 2\$500 |
| 3.º Livro de Leitura..... | 2\$500 |
| 4.º Livro de Leitura..... | 3\$500 |
| Leitura Praticas.....     | 2\$000 |
| Fabulas (em verso).....   | 1\$500 |

## D. MARIA ROSA RIBEIRO

|                              |        |
|------------------------------|--------|
| Leitura Intermediaria.....   | 2\$000 |
| Leitura para o 2.º anno..... | 2\$500 |
| Leitura para o 3.º anno..... | 2\$500 |
| Leitura para o 4.º anno..... | 3\$000 |

## D. RITA DE MACEDO BARRETO

|                             |        |
|-----------------------------|--------|
| Leituras Preparatorias..... | 2\$500 |
| 1. Livro de Leitura.....    | 2\$500 |
| 2. Livro de Leitura.....    | 3\$000 |
| 3. Livro de Leitura.....    | 3\$000 |
| 4. Livro de Leitura.....    | 3\$500 |

## JOÃO RIBEIRO

|                             |        |
|-----------------------------|--------|
| Autores Contemporaneos..... | 5\$000 |
| Selecta Classica.....       | 6\$000 |

## ASSIS CINTRA

|                         |        |
|-------------------------|--------|
| Pequenas Historias..... | 2\$500 |
|-------------------------|--------|

## O. BILAC e M. BOMFIM

|                           |        |
|---------------------------|--------|
| Atravez do Brasil.....    | 5\$000 |
| Leitura complementar..... | 5\$000 |
| Livro de composição.....  | 4\$000 |

## CARMEN GILL

|                        |        |
|------------------------|--------|
| Instrucção Civica..... | 4\$000 |
|------------------------|--------|

## ALTINA DE FREITAS

|               |        |
|---------------|--------|
| Cartilha..... | 2\$000 |
|---------------|--------|

## ANNA CINTRA

|                               |        |
|-------------------------------|--------|
| Ensino Completo de Leitura... | 1\$500 |
|-------------------------------|--------|

## A. JOVIANO

|                                  |        |
|----------------------------------|--------|
| Primeira Leitura (para crianças) | 2\$000 |
| Primeira Leitura (para adultos). | 2\$000 |
| Lingua Patria—1.º Livro.....     | 4\$000 |
| « « —2.º Livro.....              | 5\$000 |
| « « —3.º Livro.....              | 5\$000 |

## MARIA DO CARMO P. NEVES

|                                                         |        |
|---------------------------------------------------------|--------|
| Exercicios de Linguagem — (1.,<br>2.º e 3.º annos)..... | 3\$000 |
| Exercicios de Linguagem—(4.º e<br>5.º annos).....       | 3\$000 |
| Exercicios de Linguagem—(6.º e<br>7.º annos).....       | 4\$000 |

## MANOEL BOMFIM

|                         |        |
|-------------------------|--------|
| Primeiras Saudades..... | 4\$000 |
| Creanças e Homens.....  | 3\$000 |

## E. DE AMICIS

|              |        |
|--------------|--------|
| Coração..... | 4\$000 |
|--------------|--------|

## AFRANIO PEIXOTO

|                              |        |
|------------------------------|--------|
| Minha Terra e Minha Gente... | 4\$000 |
|------------------------------|--------|

## BILAC e C. NETTO

|                        |        |
|------------------------|--------|
| Contos Patrios.....    | 3\$500 |
| Patria Brasileira..... | 3\$500 |
| Theatro Infantil.....  | 2\$500 |

## ALBERTO DE OLIVEIRA

|                       |        |
|-----------------------|--------|
| Céo, Terra e Mar..... | 4\$000 |
|-----------------------|--------|

Remettemos nosso catalogo gratis para todo Brasil